

**Marcela Hipólito de Souza**



**RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E SENTIDO DE  
VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**Apoio:**



**CAMPINAS**

**2020**

**Marcela Hipólito de Souza**

**RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E SENTIDO DE  
VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA PAULA PORTO NORONHA

CAMPINAS

2020

150.19 Souza, Marcela Hipólito de.

S716r Relações entre bem-estar subjetivo e sentido de vida em  
estudantes universitários / Marcela Hipólito de Souza. – Campinas,  
2020.  
72 p.

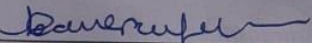
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.  
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

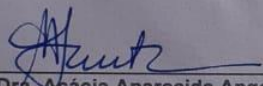
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU *EM PSICOLOGIA*  
*MESTRADO*



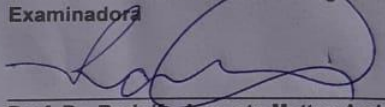
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
EM PSICOLOGIA

Marcela Hipólito de Souza defendeu a dissertação "RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E SENTIDO DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 10 de fevereiro de 2020 pela Banca Examinadora constituída por:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ana Paula Porto Noronha  
Orientadora e Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos  
Examinadora

Participação por videoconferência  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Camélia Santana Murgu  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel  
Examinador

## Agradecimentos

Agradeço a todos os professores que gentilmente proporcionaram um ambiente acolhedor que favorecesse minha aprendizagem e desenvolvimento. E, em especial, agradeço as professoras Ana Paula Porto Noronha e Acácia Aparecida Angeli dos Santos, pois considero que cursar o mestrado foi uma forma de expressar meu propósito de vida. Acredito que não teria sentido, apenas obter o título se, durante a jornada de cursá-lo, nada tivesse mudado e nada tivesse tocado a minha alma. E assim me fortaleci para servir, não a minha própria vontade, mas daquele que me inspira e direciona.

Também agradeço à minha mãe Maria Sônia de Souza, por expressar amor e persistência diante dos obstáculos da vida. Ao meu pai Marcelo Hipólito de Souza (In memoriam), pela sua criatividade (com pitadas de teimosia) e coragem. Aos meus irmãos Marcos, Márcio, Marta, Mateus e Mariellen, amo tanto vocês.

Agradeço ao meu parceiro de caminhada Porcídio da Silva Neto, pela família linda que construímos. Eternamente grata. À minha filha Sarah e ao meu filho Vítor, que são fortunas da minha alma.

Aos amigos que desejam auxiliar na construção de um mundo melhor. Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Adriana Azzolino, Adriana Helena Bonin, Adriana Mônaco, Alessandra Scapin, Andréia Maria de Britto Campos, Ana Paula Porto Noronha, Carlos Firmino, Celso Varga, Dalila Alves Correa, Daniela Santos, Eugenio Brito, Helder Henrique Viana Batista, Isabel Okamoto, Jamile Lima Pio, João Lucas Dias Viana, Leliane Gliosce Moreira, Maria Theotônio, Pedro Vanni, Vanessa Versinhassi e Vladimir dos Santos.

Agradeço, em especial, aos amigos da disciplina de seminários, visto que os encontros foram marcados por gentileza, respeito, reflexões (arguições) saudáveis e muito aprendizado. Ana Celi Pallini, Andreza Granja Gava, Érica de Oliveira Cezar, Fernanda de Mello Macedo, Gustavo Henrique Martins, Leonardo de Barros Mose, Mayara Salgado de Moraes e Yara da Silva Padilha.

Agradeço as professoras Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Camélia Santana Murgó Mansão e prof. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, que participaram da banca examinadora. Além, das professoras Karina Oliveira e Ana Cristina Resende, que participaram da minha banca de qualificação e deixaram contribuições valiosas. Para concluir, sou grata a Universidade São

Francisco e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por viabilizar o presente estudo.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”

## Epígrafe

*“Quando você compreende o sentido da renúncia, aprende a amar. É nesse momento que a felicidade genuinamente se apodera do seu coração.”*

Bhagavad Gita

## Resumo

Souza, M. H. (2020). *Relações entre Bem-Estar Subjetivo e Sentido de Vida em Estudantes Universitários*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

As temáticas relativas ao sentido de vida e ao bem-estar subjetivo vem sendo objeto de interesse científico nas últimas décadas, especialmente no contexto internacional. O foco tem sido a investigação de aspectos cognitivos e afetivos sobre a natureza do potencial humano. Ainda assim, há poucos estudos dedicados à busca da compreensão da relação entre Bem-Estar Subjetivo e sentido de vida e em estudantes universitários, sobretudo no Brasil. O BES é definido como avaliação, cognitiva e afetiva que o indivíduo faz acerca de sua própria vida, enquanto o sentido de vida retrata o modo que as pessoas compreendem e percebem significado em suas vidas. A partir da relevância da presente abordagem científica busca-se com esse estudo investigar a relação entre as variáveis das dimensões do sentido de vida (presença e busca) e as dimensões do bem-estar subjetivo (afetos positivos, afetos negativos e satisfação de vida). Participaram deste estudo 259 alunos universitários ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Farmácia, Engenharia e Psicologia de uma instituição privada de ensino superior do interior do estado de São Paulo, com idade média de 22 anos, sendo 65,6% de mulheres e a maioria solteiros (as) (91,9%). Cabe destacar que os dados sociodemográficos dos participantes foram coletados por meio de um questionário. Os instrumentos foram aplicados coletivamente em formato lápis e papel, considerando a seguinte ordem: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, Questionário sociodemográfico; Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR, Escala de Satisfação de Vida – ESV e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS. As técnicas estatísticas foram escolhidas com base nos objetivos e hipóteses da pesquisa, tendo como instrumento de análise o *software* SPSS versão 21. As variáveis foram testadas por meio de provas descritivas e inferenciais. Os resultados da correlação de Pearson entre os instrumentos *Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR*, *Escala de Satisfação de vida – ESV* e *Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS* revelaram que das 10 correlações possíveis, oito foram estatisticamente significativas, sendo cinco correlações de magnitudes moderadas, as quais variaram de  $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$  a  $r = -0,37$ ;  $p < 0,01$ . O resultado da análise de regressão linear múltipla, tendo como variáveis dependentes as dimensões do SV (*i.e.*, presença de sentido e busca de sentido) e como variáveis independentes as dimensões do BES (*i.e.*, afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida) resultou em um modelo estatisticamente significativo [ $F(3,255) = 17,066$ ;  $p < 0,001$ ;  $R^2 = 0,167$ ], ao incluir as dimensões do BES como previsor positivo da presença de vida, explicando 17% da variância de presença. Além disso, o teste *t* para igualdade de médias mostrou que os alunos do sexo feminino apresentam pontuações médias, em relação às dimensões dos instrumentos do BES e QSV, iguais aos alunos do sexo masculino. Conclui-se que os resultados deste estudo podem trazer contribuições relevantes à literatura existente, ao investigar as relações entre BES e SV em estudantes universitários, além de destacar a importância das políticas de acesso e permanência ao ensino superior.

**Palavras-chave:** afetos, ensino superior, psicologia positiva.



## Abstract

Souza, M. H (2020). *Relations between subjective well-being and the life's meaning of College Students*. Master's Thesis, Graduate program in Psychology, Universidade São Francisco, Campinas.

The relative tematics of life's meaning and subjective well-being has been the object of scientific interest at last decades, specially in the international context. The focus has been the investigation of cognition aspects and afectives about the nature of human potential. But at the same time, still have a little quantity of studies dedicated to search for the comprehension between subjective well-being and the life's menaing and in College students, specially in Brazil. The BES it's defined as evaluation, cognitive and affective that the individual does about his own life, while the life's meaning portrays the way that the people understand and realize the meaning in yours lifes. From relevance of the present scientific approach, this study search to investigated the relation between the variables of life's meaning dimensions (presence and search) and the subjective well-being dimensions (positives affects, negatives affects, life's satisfaction). Participated in this study 259 college newcomers and students who are completing the course of the administration, pharmacy, engineering and psychology courses of a private higher education institution in the State interior's of São Paulo, with the average of 22 years old, being 65,6% womans and the most of these students are single (91,9%). The socialdemographic data of the participants were collected by a questionnaire. The instruments were applied collectively with paper and pencil, considering the following order: Informed Consent (TCLE), Sociodemographic Questionnaire; Meaning in Life Questionnaire (MLQ), Satisfaction with Life Scale (SWLS), Positive Affect Scale and Negative Affect Scale (PANAS).The statics techniques were choosed based on research objective and assumptions, using the software SPSS version 21 as analysis instrument. The Variables were tested by descriptive and inferential. The results of Pearson's correlation between the instruments questionnaire of Satisfaction with life Scale (SWLS) – Positive Affect Scale and negative Affect Scale (PANAS) revealed that of the 10 possible correlations, 8 were statistically significant, exist five correlations of moderate magnitudes, that have a variance of  $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$  to  $r = -0,37$ ;  $p < 0,01$ . The results of multiple linear regression analysis, with the dependent variables the dimensions of the meaning in Life (i.e.,presence and search) and independente variables the dimensions of BES (i.e., positive affect, negative affect and life's meaning), results in a statistically significant model [ $F(3,255)=17,006$ ;  $p < 0,001$ ;  $R^2 = 0,167$ ]. This way, the model that including the dimensions of BES as a positive predictor of the presence of life resulted in a statistically significant model, explaining 17% of the presence variance, the test for equality of means showed that female students have average scores, in relation to the dimensions of the instruments of the BES and meaning in Life, equal to male students. it is concluded that the results of this study can bring relevant contributions to the existing literature, when investigating the relationships between BES and meaning in Life in college students, in addition to highlighting the importance of access and permanence policies in higher education.

**Keywords:** affects, higher education, positive psychology.

## Sumário

LISTA DE FIGURAS .....	10
LISTA DE TABELAS .....	11
LISTA DE ANEXOS .....	12
LISTA DE APÊNDICES.....	13
INTRODUÇÃO .....	14
Bem-Estar Subjetivo .....	17
Sentido de Vida e Bem-Estar Subjetivo.....	24
Estudantes Universitários .....	27
MÉTODO.....	35
PARTICIPANTES .....	35
INSTRUMENTOS .....	36
PROCEDIMENTOS .....	38
ANÁLISE DE DADOS.....	38
RESULTADOS.....	41
DISCUSSÃO.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
REFERÊNCIAS .....	56
ANEXOS .....	67

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Índice de Bem-estar: perspectivas e domínios .....18

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos participantes.....	35
Tabela 2 - Descritivos para as pontuações nos instrumentos .....	39
Tabela 3 - Correlação entre os escores das dimensões dos instrumentos.....	41
Tabela 4 - Achados da análise de regressão linear múltipla das dimensões do BES e SV .....	42
Tabela 5 - Teste t de Student.....	43
Tabela 6 - Análise de variância (ANOVA) .....	44
Tabela 7 - Estatística descritiva do teste de variância .....	45
Tabela 8 - Análise de variância multivariada (MANOVA) .....	47

## **Lista de Anexos**

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. ....	67
Anexo 2 - Questionário de Sentido de vida (QSV-BR) .....	70
Anexo 3 - Escala de Satisfação de Vida (ESV).....	71
Anexo 4 - Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS) .....	72

## **Lista de Apêndices**

Apêndice 1- Questionário sociodemográfico .....	69
---	----

## Introdução

Ao longo da história da psicologia a infelicidade humana foi explorada em profundidade (Shin & Johnson, 1978). Durante décadas os psicólogos conheciam, ainda que de forma muito incipiente, o conceito teórico do Bem-Estar Subjetivo (BES), o qual é definido como avaliação, cognitiva e afetiva que o indivíduo faz acerca de sua própria vida (Diener, 1984). De modo geral, esses profissionais concentravam seus interesses em estudos direcionados ao modelo remediativo, perante o adoecimento e, portanto, dentro de um paradigma de orientação patológica. Assim, esse modelo de atuação não priorizava a experiência subjetiva positiva (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

No entanto, esse cenário é alterado devido ao movimento da Psicologia Positiva que conduziu os pesquisadores a fenômenos, até então, pouco estudados, tais como: gratidão, perdão, esperança, bem-estar, entre outros (Gable & Haidt, 2005). Um exemplo disso é o crescimento acelerado na produção de conhecimento relativo ao BES (Diener, Lucas, & Oishi, 2018; Pavot & Diener, 2008; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Nesse sentido, é interessante destacar que uma das contribuições do presente estudo reside em investigar a relação do BES e o sentido de vida<sup>1</sup> (SV), uma vez que uma vida estéril e sem sentido pode ser melhorada com experiências subjetivas positivas, características positivas e instituições positivas (Seligman, 2000).

Para tanto, buscou-se evidências na literatura que sustentassem o objetivo de investigação deste estudo. Isto posto, o percurso inicial foi destinado à compreensão das dimensões do BES (afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida) (Diener et al. 2018), bem como às dimensões do SV (presença de sentido e busca de sentido), a partir do entendimento que a vida significativa é

---

<sup>1</sup> Neste trabalho foi adotado o termo sentido de vida, uma vez que o instrumento QSV-BR utiliza esse termo. No entanto, algumas publicações apresentam nomenclatura diferentes ao estudar o mesmo fenômeno, por exemplo, sentido da vida e sentido na vida.

importante para o funcionamento humano, em qualquer contexto, dentre os quais o educacional (Steger, 2006). Outro ponto a ser destacado refere-se à problemática que originou o presente estudo ao considerar que, em tese, a instituição de Ensino Superior (IES) desempenha um importante papel no desenvolvimento humano e social de seus educandos, conforme exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996)<sup>2</sup>.

Em contraste com os altos índices de evasão apontados pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior no Brasil (SEMESP, 2018), além dos elevados índices de adoecimento mental em jovens adultos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017)<sup>3</sup>. Portanto, aqui é retratada a motivação científica para a realização desse estudo e, desse modo, justifica-se o porquê BES e SV devem ser estudados em universitários.

Ainda, com o intuito de avançar na compreensão desta temática serão apresentadas na introdução deste estudo as contribuições das investigações no campo de conhecimento do BES, além dos avanços nesta área. Considerando o contexto internacional e nacional e resultados de pesquisas, tais informações são expostas na seção intitulada bem-estar subjetivo. Já na seção relativa ao SV compreende a apresentação do construto, bem como os resultados relativos às investigações das relações entre as dimensões do SV e as medidas do BES.

Em seguida, serão expostos temas relacionados aos estudantes universitários, tendo como foco a permanência do aluno na instituição de ensino superior, bem-estar, adaptação acadêmica, estresse no contexto acadêmico, evasão acadêmica e relevância do ambiente acadêmico. Além disso, um breve apontamento relativo à prevalência de depressão, o papel da IES em contribuir com o desenvolvimento dos estudantes, o problema de pesquisa, resultados de pesquisa, apresentação do aspecto teórico que será testado e a operacionalização das variáveis

---

<sup>2</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei no 9.394/96

<sup>3</sup> Organização Mundial de Saúde (OMS) – Folha informativa – Suicídio. Atualizada em agosto de 2018.



sociodemográficas, hipóteses e a justificativa, essas informações constam na seção denominada estudantes universitários.

Na seção referente ao método serão descritas as características dos participantes, bem como os instrumentos utilizados, procedimentos, da análise de dados. As técnicas estatísticas, tais como correlação de Pearson, análise de regressão linear múltipla, Teste *t* de Student, análise de variância (ANOVA) e análise de variância multivariada (MANOVA) serão descritas na seção de resultados. Enquanto, a integração dos objetivos e hipóteses aos resultados obtidos constam na seção de discussão. Na última seção serão apresentadas as considerações finais deste estudo.

Diante do exposto, considera-se relevante a investigação dos aspectos do BES, a fim de melhorar as condições sociais e para contribuir com o desenvolvimento humano (Diener, Oishi, & Tay, 2018). Há, inclusive, evidências empíricas que demonstram que o SV desempenha um importante papel na promoção de bem-estar (Ho, Cheung, & Cheung, 2010; Kashdan, Short, & Nezlek, 2014; King, Heintzelman, & Ward, 2016; King, Hicks, & Del Gaiso, 2006; Shin, Steger, & Henry, 2016; Steger, Frazier, Oishi, & Kaler, 2006), além da relação entre os construtos BES e SV (Steger et al., 2006).

Seligman (2011; 2018) reconhece que os seres humanos aspiram ao sentido de vida e propósito na vida, com isso são criadas as instituições positivas para alcançar essa finalidade, a saber: religião, partido político, a família, entre outros. Em acréscimo, o mesmo autor afirma que a vida com sentido equivale a pertencer e servir a algo que a pessoa acredite ser maior do que o próprio eu. Além disso, o autor destaca que são os relacionamentos que dão sentido e propósito à vida. Nesse contexto, as experiências positivas incorporadas ao BES tornam-se elemento central da Psicologia Positiva, porque propiciam uma vida gratificante (Diener, Lucas, & Oishi, 2002). Isto posto, na seção, a seguir, destaca-se o campo de estudo relativo ao BES, que busca

compreender o porquê e como as pessoas experimentam suas vidas de forma positiva, incluindo tanto as avaliações cognitivas quanto as experiências afetivas (Diener, 1984).

## **Bem-Estar Subjetivo**

Desde 1960, período da revisão realizada por Wilson referente à história e filosofia da felicidade, até 1984 mais de 700 estudos foram publicados (Diener, 1984).

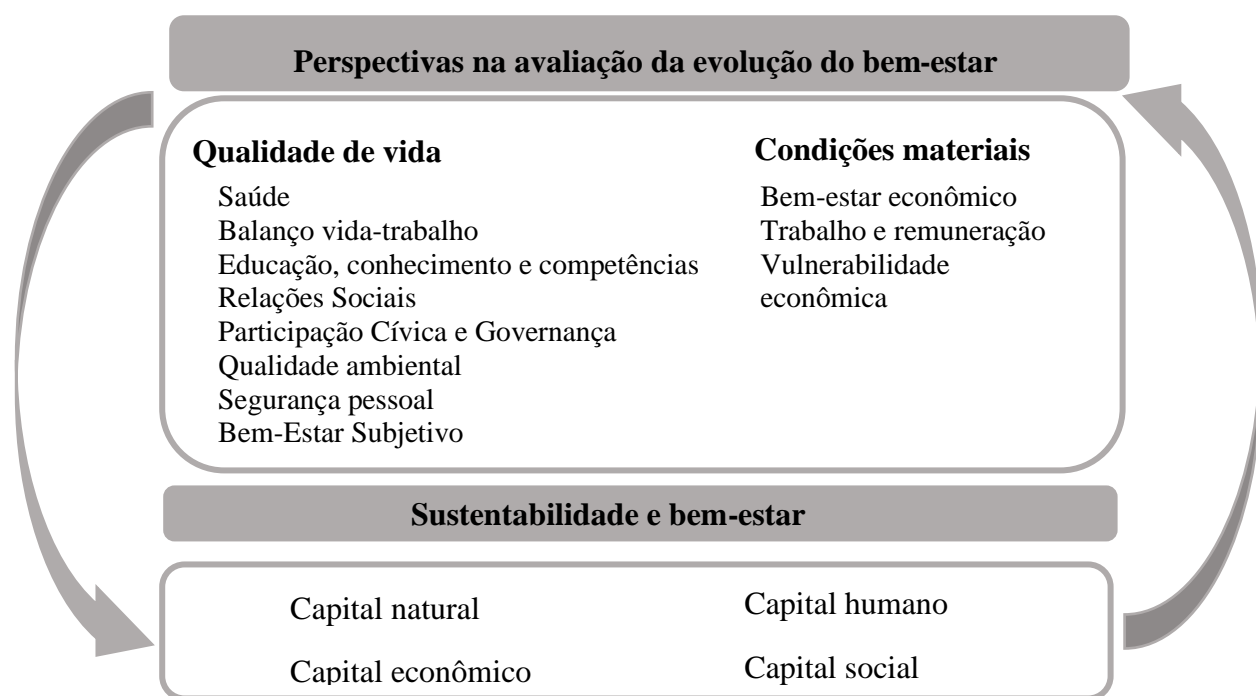
Observa-se ampla produção de trabalhos teóricos e empíricos que identificaram os fatores que impactam no BES das pessoas (Diener, 1984; Kuppens, Realo, & Diener, 2008), além da ampliação do uso de medidas do BES em pesquisas de larga escala em organizações internacionais. A título de exemplo, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organizações das Nações Unidas (ONU) estão assessorando nações em adoção de medidas do BES, a fim de uma possível melhoraria nas condições sociais (Diener, & Biswas-Diener, 2019; OCDE, 2013; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Para exemplificar esse avanço nas publicações abordando o tema do BES, considerando-se como marco a importante revisão abrangente realizada, em 1999, (*e.g.*, Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999), as publicações relativas ao tema do BES atingiram mais de 170.000 publicações, entre artigos e livros publicados (Diener et al., 2018). Essa ampla produção de conhecimento contribui com os psicólogos que atuam nas áreas de pesquisas teóricas e/ou aplicadas (Diener et al., 2016). Outro ponto a ser considerado diz respeito ao caráter interdisciplinar, uma vez que as pesquisas em torno da temática do BES dialogam com áreas de ciências sociais e neurociências, por exemplo (Diener et al., 2018).

Ainda nesse contexto, Diener et al. (2017) consideraram que alguns psicólogos, ainda, compreendem o BES como uma área de pesquisa separada da psicologia. Os autores mencionaram que essa percepção é equivocada, uma vez que essa área pode ser estudada sob vários ângulos, por

exemplo, por meio das disciplinas da psicologia. Além disso, os conhecimentos científicos do BES podem ser aplicados no campo da sociologia, economia, saúde pública, antropologia, demografia e ciência política, entre outros.

A exemplo disso, Diener e Seligman (2018) argumentam que os indicadores econômicos, que geralmente orientam as decisões políticas, deveriam incluir os indicadores do BES. Já que esses indicadores econômicos não refletem aspectos importantes da qualidade de vida. Nesse contexto, a OCDE (2013) destaca que mensurar o bem-estar e o progresso social implica contemplar as diversas experiências e condições de vida das pessoas, além do funcionamento do sistema econômico, conforme mostrado na Figura 1.



*Figura 1.* Índice de Bem-estar: perspectivas e domínios.

Desse modo, o quadro da OCDE para medir o bem-estar e o progresso é baseado nas recomendações realizadas em 2009 pela comissão sobre medição do desempenho econômico e do progresso social. A perspectiva de avaliação de evolução do bem-estar, engloba a avaliação de

prestação de cuidados de saúde, avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho, educação formal, bem-estar subjetivo individual, confiança política, avaliação subjetiva da segurança pessoal e da qualidade ambiental. Vale ressaltar que essa estrutura é construída em torno de três domínios, a saber: condições materiais, qualidade de vida e sustentabilidade, sendo que cada domínio contém suas dimensões relevantes (OCDE, 2013).

Com isso, os efeitos do BES são particularmente relevantes para muitas áreas do conhecimento, como observado em pesquisas interventivas, por exemplo. Desta forma, espera-se que nos próximos anos, o conhecimento da ciência do BES se torne mais integrado nas diversas disciplinas da psicologia, considerando, assim, o caráter multidimensional deste construto, bem como suas possíveis aplicações para área da psicologia (Diener et al., 2017).

Neste ponto, cabe destacar que o BES configura-se como uma estrutura tripartite que inclui a dimensão emocional (*i.e.*, afetos positivos e negativos), bem como a dimensão cognitiva (*i.e.*, satisfação de vida) (Diener, Lucas, & Oishi, 2005; Diener et al., 2018; Diener et al., 2018). Trata-se de um conceito amplo que inclui experimentar altos níveis de experiências emocionais positivas, baixos níveis de experiências emocionais negativas e alta satisfação de vida (Oishi, Diener, & Lucas, *in press*).

Bradburn (1969) destaca que afetos positivos (AP) e afetos negativos (AN) são um tanto independente e têm diferentes correlatos e seus efeitos podem ser estudados separadamente. Assim, é preciso assegurar que os estudos do BES incluam medidas separadas de AP, AN e satisfação de vida, de modo que não avaliem simplesmente a felicidade global, sendo que certas variáveis (*e.g.*, depressão) influenciam diferentemente as dimensões do BES<sup>4</sup> (Park, Park, & Peterson, 2010).

---

<sup>4</sup> No presente estudo o BES será analisado por meio de duas medidas uma que avalia a satisfação de vida, e outra que avalia os afetos.

Para uma melhor compreensão, cabe aqui apresentar os conceitos de AP, AN e satisfação de vida. De acordo com Diener (1984), AP consistem em reações emocionais ou sentimentais agradáveis, enquanto AN consistem em reações emocionais e sentimentais desagradáveis. A satisfação de vida refere-se a um julgamento cognitivo que inclui um processo de avaliação global da própria vida. Por fim, o BES é uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e julgamentos globais de satisfação de vida.

Ainda no que se refere às dimensões do BES, as principais divisões e subdivisões dos afetos (*i.e.*, humores e as emoções) são descritas como afeto prazeroso (alegria, exaltação, contentamento, orgulho, afeição, felicidade e êxtase) e afeto desprazeroso (culpa e vergonha, tristeza, ansiedade e preocupação, raiva, estresse, depressão e inveja). Além de satisfação de vida (desejo de mudar de vida, satisfação de vida atual, satisfação com o passado, satisfação com o futuro, visão de pessoas importantes da vida da própria pessoa), e domínio de satisfação (trabalho, família, lazer, saúde, finanças, self e próprio grupo) (Diener et al., 1999).

Diener et al. (2018) exemplificam que quando as pessoas refletem sobre e avaliam suas vidas como um todo ou os domínios em sua vida, por exemplo, trabalho e saúde, elas se comparam com padrões que têm do que seja uma vida boa. Desse modo, satisfação de vida reflete distintas informações para diferentes pessoas e pode alterar-se, dependendo do que é importante para a pessoa naquele momento (Diener, Lucas, & Oishi, 2005). Ressalta-se, ainda, que o BES favorece o conhecimento e aprimoramento em direção aos próprios objetivos, as próprias características psicológicas, à imersão em atividades interessantes e agradáveis e aos relacionamentos sociais positivos (Diener, Sapyta, & Suh, 1998).

Outro ponto a ser destacado diz respeito à relevância de prováveis elementos de uma futura teoria da felicidade, os quais compreendem a capacidade humana para adaptar-se as mudanças provocadas pelas circunstâncias da vida, a cultura, a visão de mundo, os valores e os objetivos. Por

exemplo, nos países pobres a satisfação das necessidades básicas (*e.g.*, Maslow, 1970) são mais importantes ao comparar com países ricos. Higgins (1987) afirma que a felicidade aumenta quando a lacuna entre nossas aspirações e realizações são menores. Em outros termos, as discrepâncias do “eu real” e do “eu ideal” podem levar a experiências de emoções negativas. Por fim, há abordagens teóricas que identificam os dois componentes biológicos do BES (*e.g.*, influência genética) e componentes sócio-cognitivos do BES (*e.g.*, comparações e o ajuste entre os traços pessoais, valores e contexto ambiental) (Diener et al., 2018; Myers & Diener, 2018).

É oportuno observar os aspectos demográficos do BES, uma vez que pesquisas transnacionais indicam uma notável estabilidade do BES ao longo da vida. Estudos mais recentes relatam pequena variação, por idade, ou seja, o BES diminui na fase de declínio, antes da morte. Apesar disso, a idade tem efeito associada a variáveis como saúde, renda e suporte social. Quanto ao sexo, observa-se uma pequena variação do BES, embora as mulheres sejam vulneráveis à depressão e ansiedade e os homens à conduta antissocial e transtornos por uso de álcool, ambos expressam níveis do BES semelhantes (Myers & Diener, 2018; Snyder & Lopez, 2002; Tay, Kuykendall, & Diener, 2014).

Além disso, o BES reflete a forma como as pessoas avaliam suas vidas, logo é considerado um indicador muito útil de qualidade pessoal e societal, visto que as pessoas estão inseridas em um contexto social. Sendo assim, o BES dos cidadãos é essencial para que cada um tenha a possibilidade de desenvolver suas próprias potencialidades. Isto posto, alguns dos preditores positivos do BES, como o temperamento, renda, relações sociais e suporte social, tem sido associado à saúde e longevidade, melhores relações sociais, desempenho no trabalho e criatividade (Diener et al., 2018).

No Brasil, o destaque das pesquisas relativas ao BES recai em estudos de adaptação e validação conduzidos por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*

(Albuquerque & Tróccoli, 2004; Hutz & Giacomoni, 1997; Zanon, Bradagi, Layous, & Hutz, 2013; Zanon, & Hutz, 2014). Cabe destacar que na revisão sistemática da literatura realizada por Reppold, Gurgel, e Schiavon (2015), em *Psicologia Positiva*, é referida apenas a construção de um instrumento (i.e., escala de BES) desenvolvido em âmbito nacional. Portanto, evidencia a escassez de pesquisas no contexto nacional. Ainda assim, verificou-se os estudos do BES com estudantes universitários. Para tanto, foi realizada busca à base de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS – Psi). Também foram realizadas busca nos sites: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, rede social *ResearchGate*. Foram utilizados os descritores “Bem-Estar Subjetivo em Estudantes Universitários”, “Bem-Estar Subjetivo em Universitários”, “Bem-Estar Subjetivo e Estudantes Universitários”. Além do estabelecimento de parâmetros (filtros), tais como: artigos revisados por pares e levando em conta as publicações dos últimos cinco anos (2014 a 2018). Para tanto, foram incluídos, apenas, os artigos que tinham relação com a temática desta pesquisa e que estavam disponíveis em texto completo, o que remeteu três artigos para análise, descritos a seguir.

Fabrin e Mansão (2014) investigaram os níveis do BES e as possíveis correlações com o desempenho acadêmico. De acordo com os resultados, não houve correlação entre os afetos positivos e um melhor aproveitamento acadêmico, ou seja, os fatores afeto positivo e negativo não se correlacionaram significativamente com nenhuma das médias, a saber: afeto positivo e médias finais do último semestre de 2011 ( $r = 0,03$ ;  $p > 0,05$ ) e médias finais do primeiro semestre de 2012 ( $r = -0,01$ ;  $p > 0,05$ ), o fator de afeto negativo e médias finais do último semestre de 2011 ( $r = 0,09$ ;  $p > 0,001$ ) e médias finais do primeiro semestre de 2012 ( $r = -0,04$ ;  $p > 0,05$ ). O resultado não apresentou correlações significativas entre as médias de notas (i.e., desempenho acadêmico) dos estudantes universitários e a dimensão emocional do BES.

Pesquisa com universitários realizada por Rosin, Zanon, e Teixeira (2014) teve por objetivo investigar a relação entre as vivências acadêmicas positivas e o BES de universitários, bem como as relações entre as vivências acadêmicas e personalidade. O objetivo central deste estudo foi verificar o quanto aspectos da vivência acadêmica de universitários e a personalidade eram capazes de prever o BES dos estudantes. O resultado da pesquisa mostrou correlações de  $r= 0,22; p \leq 0,01$  a  $r= 0,73; p \leq 0,01$  entre BES e vivências acadêmicas, indicando uma relação considerável entre os construtos. Ainda neste estudo os modelos de regressão linear múltipla indicaram a personalidade (*i.e.*, personalidade no modelo Big Five) como responsável pela predição do BES, explicando aproximadamente 27% da variância da satisfação de vida, 49% dos AP e 64% da variância de AN, ao incluir a variável de adaptação acadêmica, por exemplo, a porcentagem de variância explicada aumentou entre 3% a 6%. Portanto, o efeito foi mínimo quando considerado os efeitos exclusivos das vivências acadêmicas, ao controlar os efeitos da personalidade. Os autores destacam que os baixos níveis do BES em universitários devem-se a maior predisposição à ansiedade, depressão, entre outras características.

Noronha, Lamas e Barros (2016) investigaram as associações das variáveis sexo, área profissional, personalidade e AP e AN. Em linhas gerais, os resultados demonstram que o fator Neuroticismo correlacionou-se positivamente com AN ( $r= 0,53; p \leq 0,001$ ) e negativamente com AP ( $r= -0,47; p \leq 0,001$ ); Socialização correlacionou-se negativamente com AN ( $r=-0,27; p= 0,003$ ); Extroversão, Realização e Abertura a Experiência correlacionaram-se positivamente com AP variando de  $r= 0,22; p= 0,017$  a  $r= 0,48; p \leq 0,001$ . O fator Extroversão da área ocupacional de Engenharia em relação à amostra geral apresentou correlação significativa e negativa com AN ( $r= -0,63$ ), tendo apresentado correlação significativa e magnitude alta com Afeto AP ( $r= 0,92$ ). Ao analisar a capacidade preditiva das dimensões de personalidade, do sexo e da área ocupacional sobre os afetos, os participantes do sexo feminino apresentaram maiores níveis de AN, o que



explicou 37 % da variância. No que se refere ao AP, o fator Extroversão, Neuroticismo e a área ocupacional Humanas e Realização apresentaram menor poder preditivo, sendo que o fator de Neuroticismo e área ocupacional Humanas predizem negativamente o AP. Por fim, o traço de personalidade e a área ocupacional explicaram 46% da variância dos AP.

Concluindo, os estudos do BES em estudantes universitários retrataram, por exemplo, o predomínio de estudos que buscam demonstrar a relação entre BES e traços de personalidade (Rosin, Zanon, & Teixeira, 2014), a relação entre BES e desempenho acadêmico (Fabrin & Mansão, 2014), e a relação entre afetos e personalidade (Noronha, Lamas, & Barros, 2016). Nesse contexto, configura-se uma escassez de estudos nacionais que verificam a relação entre BES na perspectiva de estudantes universitários, embora esses poucos estudos indiquem presença de relação entre os fenômenos. A partir dessas considerações, a apresentação dos atributos relativos à temática deste trabalho (*i.e.*, BES e SV) serão tratados na seção seguinte.

## **Sentido de Vida e Bem-Estar Subjetivo**

Você sente que sua vida é significativa? Que propósito guia sua vida? Por que você faz o que faz e para onde está indo? Estas podem ser perguntas desafiadoras, entretanto, fundamentais. As pessoas ao longo da história formularam e tentaram responder perguntas sobre significado e propósito na vida (Shin & Steger, 2014).

Frankl (1984; 1994) retratou o SV, resguardada sua complexidade e abrangência, como fonte de experiências singulares e exclusivas que caracterizam cada pessoa humana, dando sentido à existência do indivíduo. Desse modo, o autor afirma que o sentido da vida ocorre por meio da realização de uma tarefa/obra, pela conquista criativa, como também em relação a outra pessoa e

ao amor desta, retratando a responsabilidade do indivíduo frente aos eventos da vida. Portanto, a motivação básica do indivíduo é o SV.

Nesse sentido, Frankl (1984; 1994) afirma que é possível encontrar sentido na vida, mesmo quando há situações de falta de esperança ou por meio da ocorrência de fatalidade inevitável, por exemplo. Desse modo, é possível encontrar sentido na vida mesmo diante dos infortúnios, evidenciando, portanto, que nesta perspectiva a falta de sentido não é sempre compreendida como patológica, mas antes uma condição essencialmente humana.

Todavia, (Frankl, 1978; 2016) esclarece que o sofrimento não é de modo algum necessário para encontrar sentido. Por sua vez, essa falta de sentido pode desembocar em sintomatologia do vazio existencial, denominada “tríade de neurose de massa”, composta por depressão, agressão, toxicodependência, sendo a depressão e o suicídio consequência dessa condição existencial

Vale ressaltar que neste estudo adota-se o referencial teórico apontado por Steger (2009), que definiu o SV como o modo em que as pessoas compreendem e percebem significado em suas vidas, tal como elas percebem a necessidade de obter um propósito, missão ou um objetivo global na vida. Assume-se, também, que o SV compreende a capacidade de construir visões de mundo coerentes, que expliquem a ocorrência dos eventos da vida e a condição de identificar aspirações e objetivos, bem como o empenho das pessoas para alcançá-los ao longo da vida. Presume-se, por fim, que vidas significativas são consideradas valiosas, coerentes e que geram impacto no mundo (Negru-Subtirica, Pop, Luyckx, Dezutter, & Steger, 2016).

Ainda, na perspectiva dos autores Negru-Subtirica et al. (2016) a criação de sentido e propósito na vida acontece na adolescência e encontra-se vinculada ao desenvolvimento da identidade, que são estruturadas em torno da representação do eu (*i.e.*, representação que desempenhamos na interação com o outro), por meio mais coerentes de ver o mundo e refletir sobre os objetivos futuros. Por sua vez, o SV contém duas dimensões, a saber: presença e busca são

estruturas atreladas às reflexões pessoais acerca do sentido da vida em geral (*i.e.*, o sentido é abarcado numa perspectiva ampla da existência).

Cabe aqui detalhar as duas dimensões específicas do SV, conforme mencionadas no parágrafo anterior. A presença configura-se como algo proposital, significativo e valioso na vida do indivíduo (*i.e.*, objetivo maior na vida), enquanto a busca é o estabelecimento e tentativa do indivíduo de ampliar sua compreensão em relação ao propósito da vida (Steger et al., 2006). Outros achados sugerem que as pessoas são motivadas a ter e a buscar SV, entretanto a busca pelo SV não parece levar obrigatoriamente à presença de SV (Steger, Kashdan, Sullivan, & Lorentz, 2008).

Park, Park e Peterson (2010) realizaram uma pesquisa com participantes voluntários de um site, tendo o objetivo investigar as relações entre a presença e a busca de sentido de vida e os resultados das medidas de bem-estar (afetos positivos, negativos e satisfação de vida). A presença de sentido foi positivamente associada à satisfação de vida ( $r= 0,57$ ;  $p < 0,001$ ), a felicidade ( $r= 0,70$ ;  $p < 0,001$ ) e afeto positivo ( $r= 0,49$ ;  $p < 0,001$ ) foi negativamente associada à depressão ( $r= -0,50$ ;  $p < 0,001$ ) e afeto negativo ( $r = -0,37$ ;  $p < 0,001$ ). Enquanto a busca de sentido foi negativamente associada à satisfação de vida ( $r= -0,29$ ;  $p < 0,001$ ), a felicidade ( $r= -0,31$ ;  $p < 0,001$ ) e afeto positivo ( $r= -0,16$ ;  $p < 0,001$ ). Ainda, foi positivamente associada à depressão ( $r= 0,28$ ;  $p < 0,001$ ) e afeto negativo ( $r= 0,19$ ;  $p < 0,001$ ). Portanto, a presença de sentido estava positivamente associada as medidas de bem-estar e menos associada às medidas de depressão.

Doğan, Sapmaz, Tel, Sapmaz, e Temizel (2012) investigaram a relação entre as variáveis de SV (*i.e.*, presença de sentido e busca de sentido) e as medidas de bem-estar (*i.e.*, afetos positivos, negativos e satisfação de vida). Os resultados indicaram que as duas variáveis de SV predizem significativamente o BES ( $R^2= 0,34$ ). Os autores verificaram, por meio dos resultados da análise de regressão múltipla, que a presença de sentido afeta positivamente o BES ( $\beta= 0,66$ ;  $p= 0,001$ ) e

a busca de sentido afeta negativamente o BES ( $\beta = -0,15$ ;  $p < 0,007$ ). Portanto, as variáveis do SV explicam 34% da variância do BES. A conclusão foi que o SV é um elemento importante de BES, sendo que a presença de sentido tem um efeito crescente, enquanto a busca por sentido tem um efeito redutor no BES.

Embora as variáveis do SV mostrem relação com as variáveis do BES (Bastian, Diener, & Roover, 2014; Steger et al., 2006), as dimensões das variáveis de SV são comumente investigadas em decorrência da interferência a entre variáveis de esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima, (Damásio, 2013; Yalçin & Asude Malkoç, 2014) ou até mesmo as relações entre gratidão e satisfação de vida, sendo associadas com as variáveis de SV (Datu, 2016). Finalmente, a busca pela compreensão das relações entre os fatores BES e SV, tendo o cenário educacional como contexto de vivências de estudantes universitários, retrata o papel das IESs em contribuir com o pleno desenvolvimento humano de seus educandos (LDB, 1996). Com isso, torna-se importante considerar as demais demandas da vida, tal como auxiliar os alunos a estabelecer propósito na vida (*e.g.*, estabelecimento de objetivos e alcance de metas) (Chickering & Stamm, 2006). Para tanto, na próxima seção o contexto de vivências acadêmicas, bem como a revisão de literatura relativa ao BES e SV em estudantes universitários serão apresentadas.

## **Estudantes universitários**

Entende-se que a missão central da educação e sociedade reside em contribuir com a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes (Cintra & Guerra, 2017; LDB, 1996; Suehiro & Andrade, 2018). Nesse sentido, é importante considerar que pesquisar as variáveis envolvidas na vida acadêmica poderá favorecer o desenvolvimento de mecanismos acadêmicos estruturados (*i.e.*, medidas preventivas ou até interventivas) nas IESs e, conseqüentemente,

contribuir com o desenvolvimento pleno dos estudantes, além de colaborar para uma possível redução da evasão no ensino superior (Oliveira, Santos, & Inácio, 2018). Afinal, as próprias universidades, considerando seus múltiplos impactos, são espaços essenciais para contribuir com o avanço do país e da própria comunidade acadêmica como um todo (Vilalta, 2018).

Ainda nesse contexto, Yu e Lu (2018) investigaram a relação entre o otimismo disposicional, autoeficácia e bem-estar subjetivo em 2.578 estudantes universitários. Os autores concluíram que os estudantes universitários são mais propensos a exibir um estado psicológico positivo. Tal característica pode ter se refletido nos resultados encontrados por eles, uma vez que os resultados apontaram correlações significativas entre autoeficácia e otimismo disposicional ( $r=0,29$ ;  $p < 0,01$ ), auto-eficácia e bem-estar ( $r=0,53$ ;  $p < 0,01$ ) e otimismo e bem-estar disposicional ( $r=0,40$ ;  $p < 0,01$ ).

Entretanto, mesmo diante deste cenário fértil, as populações estudantis estão evadindo dos cursos e adoecendo. Como exemplo, a evasão<sup>5</sup> dos cursos presenciais no Brasil, em 2016 alcançou o índice de 30,1% na rede privada e 18,5% na rede pública. O mapa do ensino superior no Brasil, ainda, aponta o impacto das políticas de acesso ao ensino superior. Por exemplo, a taxa de evasão dos ingressantes na rede privada, sem nenhum tipo de financiamento (*i.e.*, Fies e ProUni) representou em 2014, 27,4%; 2015, 26,5%; 2016, 26,0%, enquanto entre os alunos com Fies e ProUni os índices foram em 2014 (Fies) 7,4% e ProUni (parcial ou integral) 11,8%; 2015 (Fies) 7,4% e ProUni (parcial ou integral) 11,8%; 2016 (Fies) 9,7% e ProUni (parcial ou integral) 9,8%. Já na rede pública a taxa de evasão dos ingressantes tem se mantido estável: em 2014, 14,4%; 2015, 14,2%; 2016, 14,1% (SEMESP, 2018).

---

<sup>5</sup> Taxa de Evasão = (Matrículas trancadas + desvinculado curso + falecidos) / (Total de alunos)

No tocante à evasão acadêmica, a pesquisa de Ambiel, Santos e Dalbosco, (2016) objetivou avaliar o poder preditivo dos fatores do Questionário Vivências Acadêmicas (QVA-r) e adaptabilidade de carreira (CAAS) em relação aos motivos de evasão do ensino superior (M-ES). As correlações encontradas na relação entre QVA-r (dimensão carreira) foram associadas com quatro dimensões da M-ES (carreira, desempenho acadêmico, interpessoais e institucionais), tendo índices negativos e fracos  $r = -0,24$  a  $r = -0,27$ ). Já os índices entre QVA-r (dimensão pessoal) correlacionaram-se com três dimensões da M-ES (desempenho acadêmico, interpessoais e autonomia). Os índices foram positivos e fracos  $r = 0,25$  a  $r = 0,27$ . A dimensão estudo do QVA-r apresentou correlação fraca e positiva com a dimensão desempenho acadêmico da M-ES ( $r = 0,23$ ;  $p < 0,05$ ). Por fim, os autores ressaltam a importância das IESs proporcionarem aos seus alunos boas condições de relacionamentos, bem-estar e estímulo ao desenvolvimento de competências para lidar com as decisões de carreira, a fim de apoiar a permanência desses alunos na instituição.

Em perspectiva global, com desdobramento nacional, observa-se a relevância em apoiar a permanência dos estudantes nas instituições de ensino e, sobretudo, em assegurar o acesso à educação ao longo da vida, isto é, considerar os desafios sociais que emergem no início do século XXI. Em 2015, representantes dos 193 estados-membros da ONU adotaram o documento “Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. Em tal documento os países defendem medidas ousadas e transformadoras. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de 169 metas (Nações Unidas). Dentre os ODSs o de número quatro é intitulado Educação de qualidade. No Brasil, esse ODS dispõe de três metas de implementação, sendo que uma delas indica que até 2020, deve-se “ampliar em 50% o número de vagas efetivamente preenchidas por alunos dos países em desenvolvimento, em particular os países

de menor desenvolvimento relativo, tais como os países africanos de língua portuguesa e países latino-americanos, incluindo o ensino superior, por exemplo (IPEA<sup>6</sup>, 2018).

Além da evasão, é observado a prevalência mundial de depressão e o pequeno aumento da satisfação de vida entre os jovens (Seligman, 2009; Seligman, 2011; 2018). Para OMS (2017) no período de 2005 a 2015 foram acometidas pela depressão 322 milhões de pessoas, enquanto os índices de ansiedade foram de 264 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, 11,5 milhões de pessoas (5,8% da população) foram diagnosticadas com transtorno depressivo, enquanto os distúrbios relacionados à ansiedade afetaram mais de 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população). Por fim, a OMS destaca, ainda, que não há um número exato de jovens acometidos pela depressão, no entanto, eles apresentam um nível mais baixo que dos grupos etários mais velhos.

Neste ponto, delimita-se o problema de pesquisa do presente estudo, ao levar em consideração a propensão dos estudantes universitários a exibir um estado psicológico positivo e, em tese, do papel fundamental das IES em contribuir com o desenvolvimento integral de seus educandos, em contraste com altos índices de evasão nos cursos superiores e o adoecimento dos jovens. Portanto, trata-se de questão relevante a investigação da temática BES e SV em universitários, de modo que os resultados do presente estudo fornecerão novas evidências para a área.

A partir dessas considerações e com o intuito de ampliar a investigação relativa à temática do BES e SV em estudantes universitários foi realizada busca à base de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS – Psi). Também foram realizadas buscas nos sites: Portal de Periódicos

---

<sup>6</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

da CAPES, Google Acadêmico, rede social *ResearchGate*, Organização Mundial de Saúde (OMS), Nações Unidas no Brasil (ONUBR) e Ministério da Educação (MEC). Foram utilizados os descritores “*life purpose and college students*”, “*subjective well-being and college students*”, “*life purpose and subjective well-being and students*” e “*meaning of life and subjective well-being and students*” e suas versões em português e espanhol. Além do estabelecimento de parâmetros (filtros), tais como: artigos revisados por pares e levando em conta as publicações dos últimos cinco anos (2014 a 2018). A busca realizada nesta revisão resultou em 18 artigos. No tanto, foram incluídos apenas cinco artigos, que tinham relação com a temática desta pesquisa (*i.e.*, BES e SV em estudantes universitários) e que estavam disponíveis em texto completo. Sendo assim, serão descritos cinco artigos que mais se relacionam à pesquisa, os quais serão apresentados em ordem cronológica, a fim de favorecer a observação das tendências e a evolução da investigação sobre o tema.

Dezutter et al. (2014) investigaram o perfil psicossocial relacionado às dimensões de SV (*i.e.*, presença e busca de sentido). Participaram do estudo 8.492 alunos universitários Americanos, sendo 72,5% mulheres, com idade média de 19,98 anos. O resultado da pesquisa revelou que a presença de sentido foi considerada como importante elemento do funcionamento psicossocial durante a transição para idade adulta. Os entrevistados com perfis altos em presença de sentido apresentaram funcionamento psicossocial mais adaptativo, enquanto os respondentes com perfis em que o sentido foi ausente apresentaram funcionamento psicossocial mal-adaptativo. Finalmente, os resultados oferecem um esclarecimento parcial sobre a natureza do processo de busca de sentido, bem como a distinção entre busca adaptativa e mal-adaptativa de sentido de vida.

Cadavid-Claussen, e Díaz-Soto (2015) estudaram o SV em universitários, segundo um modelo antropológico-existencial. Participaram do estudo 720 alunos universitários Colombianos, sendo 57,90% mulheres, com idade variando de 18 a 24 anos. O resultado da pesquisa demonstrou



que os homens estão mais inclinados a buscar o sucesso material. A maior parte das mulheres que compuseram a amostra manifestaram resultados semelhante aos homens. No entanto, há jovens que estão dispostos a realizar uma missão existencial, embora isso não signifique reconhecimento social. Por fim, os autores sugerem que a universidade, por sua vez, deve estar empenhada em acolher cada aluno em sua singularidade e acompanhá-lo de maneira benevolente, ou seja, com empatia e altruísmo

Shin e Steger (2016) visaram examinar o quanto o ambiente universitário contribui para ampliar o SV dos estudantes. Participaram do estudo 307 alunos universitários 9,8% Americanos-europeus, 5,2% Americanos-hispânicos/Latinos, 2,3% Afro-americanos e 1,6% Americanos-asiáticos/sul-asiáticos, sendo 69,1% mulheres, com idade média de 19,50 anos. O resultado da pesquisa demonstrou que estudantes com menor percepção de apoio ambiental das IESs, enquanto espaço de apoio na promoção das experiências de vida dos alunos (*e.g.*, cultivo do sentido de propósito), tiveram presença de sentido menor à medida que a busca por sentido aumentou. Os autores recomendam que esforços sejam dirigidos por estudiosos e profissionais que trabalham na IES, a fim de contribuir com o desenvolvimento de ambientes educacionais de promoção do SV.

Vela, Lu, Lenz, Savage, e Guardiola (2016) examinaram a presença de sentido de vida, busca de sentido de vida relacionados à satisfação de vida e depressão. Participaram do estudo 130 alunos universitários Hispânicos, Mexicanos e Mexicanos-Americanos, sendo 62% mulheres, com idade média de 20,16 anos. O resultado da pesquisa sinalizou que a busca por sentido de vida serviu como um preditor positivo de sintomas depressivos. Os autores sugerem que as instituições de ensino superior promovam programas e intervenções que atendam às necessidades da população universitária, incluindo o aumento da percepção de sentido de vida.

Newman, Nezlek, e Thrash (2018) analisaram a dinâmica da busca de sentido e presença de sentido de vida cotidiana. Os dados foram coletados em duas amostras distintas ao longo de dois

semestres. Participaram do estudo 254 alunos universitários Americanos, sendo 66,9% mulheres, com idade média de 18,54 anos. O resultado da pesquisa apontou que a busca diária por SV está positivamente relacionada à presença diária e, por conseguinte, maior bem-estar.

Observa-se que a maioria dos estudos apresentados nessa revisão são de países norte-americanos, mexicanos e colombianos, logo percebe-se a ausência de estudos brasileiros. De modo geral, esses estudos referem-se à temática SV em universitários. Há pesquisas que indicam a busca de sentido como preditora de sintomas depressivos e a maiores índices de ansiedade. Em relação à análise envolvendo os estados diários do BES, a busca de sentido levou a uma maior presença de sentido. Nessa perspectiva, é importante retomar as considerações apontadas por Kashdan, Sullivan, e Lorentz (2008) quando tratam de análise de estados gerais do BES, sugerindo que a busca de sentido não parece levar a presença de sentido.

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo investigar a correlação entre as medidas de afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida, e as medidas de busca de sentido e presença de sentido em estudantes universitários. E, por conseguinte, verificar a existência de predição das medidas de afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida, enquanto variável independente, e as medidas de busca de sentido e presença de sentido, sendo variável dependente. As variáveis sociodemográficas, tais como sexo, estado civil, idade, curso e momento do curso (*i.e.*, ingressantes e concluintes), serão utilizadas para analisar as influências das variáveis independentes junto aos resultados das medidas de afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida, e as medidas de busca de sentido e presença de sentido. A partir disso, as hipóteses deste estudo foram formuladas, tendo como referencial os estudos apresentados neste trabalho. H1: Presença de sentido estará positivamente correlacionada com satisfação de vida; H2: Presença de sentido estará positivamente correlacionada com afeto positivo; H3: Busca de sentido estará negativamente correlacionada a presença de vida; H4: Busca de sentido estará negativamente correlacionada a afeto positivo; H5:

As dimensões do BES predizem positivamente a presença de vida e H6: As dimensões do BES predizem negativamente a busca de vida. Desse modo, o resultado desta pesquisa poderá contribuir com outros estudos ao fornecer dados para ampliar a compreensão do fenômeno complexo e multideterminado que é a vida acadêmica (Oliveira et al., 2018).

## MÉTODO

### *Participantes*

Participaram deste estudo 259 alunos universitários, de uma instituição privada de ensino superior do interior do estado de São Paulo, que foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente, sendo 134 (51,7%) alunos ingressantes, 125 (48,3%) alunos concluintes, sendo alunos das áreas de ciências sociais, exatas, saúde e humanidades. Cabe destacar que a amostra era de conveniência. A Tabela 1 apresenta as variáveis sociodemográficas dos participantes.

Tabela 1.  
Descrição dos participantes (N=259)

Dados de identificação	Variáveis	n	%
Sexo	Feminino	170	65,6
	Masculino	89	34,4
Estado Civil	Solteiro(a)	238	91,9
	Casado(a)	21	8,1
Idade	18 a 19 anos	86	33,2
	20 a 21 anos	53	20,5
	22 a 23 anos	63	24,3
	24 a 41 anos	57	22
Curso	Administração	69	26,6
	Engenharia de Produção	60	23,2
	Farmácia	63	24,3
	Psicologia	67	25,9
Momento do curso	Ingressantes	134	51,7
	Concluintes	125	48,3
	Total	259	100,0

Em relação à idade, foram organizados quatro grupos em razão dos quartis de distribuição, tendo em vista que a variabilidade das idades não permitiria a análise dos dados. No grupo 1 ficaram reunidos aqueles participantes com idades de 18 aos 19 anos (M = 18,42; DP = 0,49), no

grupo 2 participantes de 20 aos 21 anos ( $M = 20,62$ ;  $DP = 0,48$ ), no grupo 3 participantes de 22 aos 23 anos ( $M = 22,49$ ;  $DP = 0,50$ ), e no grupo 4 participantes de 24 aos 41 anos ( $M = 28,12$ ;  $DP = 3,94$ ), tendo 65,6% de mulheres. A maioria (91,9%) se identificou como solteiro. Da amostra, 26,6% ( $n = 69$ ) dos participantes eram dos cursos de Administração, 23,2% ( $n = 60$ ) do curso de Engenharia, 24,3% ( $n = 63$ ) do curso de Farmácia e 25,9% ( $n = 67$ ) do curso de Psicologia, os quais estavam cursando o período noturno. , com idades variando de 10 a 20 anos ( $M = 12,18$ ;  $DP = 1,82$ ),

## ***Instrumentos***

### *Questionário sociodemográfico*

O Questionário sociodemográfico foi desenvolvido pela autora deste estudo, com finalidade de caracterização da amostra (Apêndice A). A coleta de dados das variáveis sociodemográficas incluiu questões sobre sexo, estado civil, idade (anos), curso e momento do curso (ingressante e concluinte).

### *Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR (Damásio & Koller, 2015)*

Trata-se de um instrumento de autorrelato composto por 10 itens, que compreende duas escalas: (1) Presença de Sentido e (2) Busca por Sentido. Em relação à primeira, ela é formada pelos itens 1, 4, 5, 6, sendo o número 9 invertido (*e.g.*, “Minha vida não tem um propósito claro”), e retrata o quanto as pessoas sentem que suas vidas têm sentido. A Busca por Sentido é composta pelos itens 2, 3, 7, 8, 10. (*e.g.*, “Eu estou buscando um propósito ou uma missão para a minha vida”), e representa como as pessoas se esforçam para encontrar sentido e compreensão em suas vidas. Cada subescala é composta por cinco itens, os quais são respondidos em escala do tipo *Likert* de sete pontos (*i.e.*, 1 = Totalmente falso a 7 = Totalmente verdadeiro). As pontuações variam em cada subescala de 5 a 35, sendo que os maiores escores correspondem a maiores níveis de presença

de sentido e busca de sentido. Vale ressaltar que a precisão do instrumento é considerada excelente, com  $\alpha=0,90$  para cada uma das escalas. Para esta amostra, foram encontrados os seguintes valores de  $\alpha=0,87$  para o fator 1 e  $\alpha=0,84$  para o fator 2, portanto, valores próximos ao do estudo original, especialmente no fator 1. Instruções são apresentadas ao respondente no cabeçalho da escala (Anexo II).

#### *Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS (Zanon & Hutz, 2013)*

Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) compõem a dimensão emocional do BES. A PANAS é um instrumento de autorrelato composta de dez itens que avaliam os afetos positivos e 10 itens que avaliam os afetos negativos. Os itens 1, 3, 4, 11, 12, 13, 15, 16, 18 e 19 referem-se a afetos negativos e os itens 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 17 e 20 referem-se a afetos positivos. Os itens são constituídos por adjetivos (e.g., “Aflito” ou “amável”). As respostas são dispostas em escala *Likert* de cinco pontos (i.e., 1 = Nem um pouco a 5 = Extremamente), em que as pessoas assinalam um número que corresponde ao quanto sentem as emoções descritas pelos adjetivos. Vale ressaltar que a precisão do instrumento é considerada satisfatória, para afeto positivo e negativo ( $\alpha=0,83$  e  $\alpha=0,77$ , respectivamente). Com a presente amostra foram encontrados  $\alpha=0,86$  (afetos negativos) e  $\alpha=0,80$  (afetos positivos). Instruções são apresentadas ao respondente no cabeçalho da escala (Anexo IV).

#### *Escala de Satisfação de vida – ESV (Zanon, Bardagi, & Hutz, 2013)*

A satisfação de vida é o componente cognitivo do BES, definido como o nível de contentamento que alguém percebe quando pensa sobre sua vida de modo geral. A ESV refere-se a um instrumento de autorrelato, que tem cinco itens (e.g., “Minha vida está próxima do meu ideal” ou “Eu estou satisfeito com a minha vida”), tendo seu conteúdo destinado a avaliar o nível de satisfação dos

sujeitos com suas condições de vida. As respostas são dispostas em escala do tipo *Likert* de sete pontos (i.e., 1 = Discordo plenamente a 7 = Concordo plenamente), enquanto os valores intermediários representam níveis de concordância/discordância com os itens. É importante destacar que a precisão do instrumento é considerada boa, com  $\alpha = 0,87$ . Em relação à presente amostra, encontrou-se  $\alpha = 0,80$ . Instruções são apresentadas ao respondente no cabeçalho da escala (Anexo III).

### **Procedimentos**

Após a autorização da Instituição de Ensino Superior (IES) para realização do estudo o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, o qual obteve parecer favorável e, por conseguinte, pode ser colocado em prática (CAAE: 09157719.5.0000.5514). Portanto, iniciou-se a etapa de coleta de dados, que ocorreu em salas de aula. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, em formato lápis e papel, considerando a seguinte ordem: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo I), que antecedeu o acesso aos questionários e assim garantir que a pesquisa se processe após o pleno consentimento livre e esclarecido dos participantes. Na sequência foram apresentados os instrumentos: Questionário sociodemográfico (Apêndice A); Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR (Anexo II), Escala de Satisfação de Vida – ESV (Anexo III), e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS (Anexo IV). Os participantes usaram, em média, 20 minutos para responder aos instrumentos, sendo as respostas fornecidas de forma anônima.

### **Análise de dados**

As técnicas estatísticas foram escolhidas com base nos objetivos e hipóteses da pesquisa, sendo que as análises foram realizadas por meio de provas descritivas e inferenciais, tendo como

instrumento de análise o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 21. Em primeiro lugar, foi preparado o banco de dados, além da verificação de eventuais erros de digitação. Também, o conjunto de dados amostrais foram observados, possibilitando inferir normalidade de distribuição das variáveis. Por exemplo, a existência de mais de 30 participantes na amostra testada evidencia normalidade de distribuição. Sendo assim, no presente estudo é possível inferir normalidade devido ao tamanho da amostra (Shapiro & Wilk, 1965). Como complemento, utilizou-se o teste Shapiro-Wilk, a fim de verificar a aderência à normalidade. Para tanto, considerou-se as hipóteses nula e alternativa desse teste, sendo a hipótese nula: distribuição da amostra = distribuição normal e a hipótese alternativa: distribuição da amostra diferente da distribuição normal. O resultado demonstrou que os dados têm distribuição normal (com  $p < 0,05$ ), logo não há diferença estatisticamente significativa nas pontuações dos instrumentos, levando assim à rejeição da Hipótese alternativa. A partir desses resultados foram adotados os testes paramétricos neste estudo.

Além disso, foram verificados os descritivos considerando médias e desvios padrão para as pontuações nos instrumentos. Os escores médios dos instrumentos são mostrados na Tabela 2.

Tabela 2.  
Descritivos para as pontuações nos instrumentos

Variáveis	Média ± Desvio Padrão	Intervalo
QSV	48,54 ± 8,24	20 – 70
BES	80,04 ± 9,65	55– 103

A partir disso, a análise teve seis etapas (1) analisar a correlação entre os escores dos instrumentos, sendo adotados como correlações de baixa magnitude (0,10 a 0,29), correlações de média magnitude (0,30 a 0,59) e com alta magnitude valores acima de 0,60 (Levin & Fox, 2004), (2) Analisar as influências das variáveis independentes junto aos resultados nos instrumentos, por meio da análise de Regressão Linear Múltipla, (3) Verificar a diferença de média entre os sexos



em relação aos instrumentos QSV-BR e BES, por meio do teste  $t$  de Student, (4) Investigar eventuais diferenças de médias de idade, estado civil, curso e momento do curso (ingressantes e concluintes), em relação aos instrumentos QSV-BR e BES, por meio do teste de análise de variância (ANOVA), além o teste post-hoc *Tukey* para identificar os pares de médias divergentes entre si, (5) Verificar estatística descritiva do teste de variância, e (6) verificar eventual interação das variáveis independentes junto às médias dos instrumentos, por meio da análise de variância multivariada (MANOVA). Finalmente, os resultados serão apresentados na próxima seção.

## RESULTADOS

A finalidade desta seção é reunir tabelas e descrições necessárias para realizar as técnicas estatísticas das três etapas descritas no plano de análise de dados, com o intuito de responder aos objetivos da pesquisa. Entende-se como BES a avaliação cognitiva e afetiva que o indivíduo faz acerca de sua própria vida, enquanto o sentido de vida retrata o modo que as pessoas compreendem e percebem significado em suas vidas. Dando seguimento à apresentação dos resultados, a Tabela 3 retrata os resultados da correlação de Pearson entre os instrumentos *Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR*, *Escala de Satisfação de vida – ESV* e *Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS*.

Tabela 3  
Correlação entre os escores das dimensões dos instrumentos ( $N=259$ ).

		<b>Presença</b>	<b>Busca</b>	<b>Satisfação</b>	<b>Afeto Positivo</b>	<b>Afeto Negativo</b>
<b>Presença</b>		1				
<b>Busca</b>	<i>r</i>	-0,30**	1			
<b>Satisfação</b>	<i>r</i>	0,35**	-0,05	1		
<b>Afeto Positivo</b>	<i>r</i>	0,22**	-0,02	0,28**	1	
<b>Afeto Negativo</b>	<i>r</i>	-0,30**	0,13*	-0,30**	-0,37**	1

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ .

Percebe-se que das 10 correlações possíveis, oito foram estatisticamente significativas, sendo cinco correlações de magnitude moderada, isto é, entre as dimensões busca e presença ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ), satisfação de vida e presença ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,01$ ), Afeto negativo (AN) e presença ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ), Afeto Negativo e satisfação ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ), e entre Afeto negativo (AN) e Afeto Positivo (AP) ( $r = -0,37$ ;  $p < 0,01$ ), entre as dimensões de Satisfação e Afeto Negativo (AN) ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ), e entre as dimensões presença e satisfação de vida ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,01$ ). As demais correlações variaram de  $r = 0,13$ ;  $p < 0,05$  a  $r = -0,28$ ;  $p < 0,01$ , portanto, de magnitudes

baixas.

A partir desses resultados a análise de regressão múltipla foi conduzida para investigar o impacto das variáveis independentes (i.e., Afeto Positivo, Afeto Negativo e Satisfação de vida) junto aos resultados nos instrumentos. Os achados desta análise são descritos na Tabela 4.

Tabela 4

Achados da análise de regressão linear múltipla das dimensões do BES e SV

Dimensões do SV	Dimensões do BES	Coeficientes Não padronizados		Coeficientes padronizados	<i>T</i>	<i>p</i>
		<i>B</i>	<i>DP</i>	<i>Beta</i>		
	Constante	15,006	1,637		9,167	0,000
Presença	Satisfação de vida	0,406	0,069	0,345	5,888	0,000
	Constante	18,350	3,260		5,629	0,000
Presença	Satisfação de vida	0,313	0,072	0,266	4,356	0,00
	Afeto positivo	0,081	0,065	0,077	1,233	0,219
	Afeto negativo	-0,166	0,054	-1,194	-3,077	0,002
	Constante	25,666	1,840		13,945	0,000
Busca	Satisfação de vida	-0,064	0,078	-0,052	-0,831	0,407
	Constante	20,384	3,741		5,450	0,000
Busca	Satisfação de vida	-0,028	0,082	-0,022	-0,335	0,738
	Afeto positivo	0,046	0,075	0,041	0,607	0,544
	Afeto negativo	0,124	0,062	0,137	1,997	0,047

O resultado da análise de regressão linear múltipla, tendo como variáveis dependentes as dimensões do SV (i.e., presença e busca) e como variáveis independentes as dimensões do BES (i.e., afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida), resultou em um modelo estatisticamente significativo [ $F(3,255) = 17,066$ ;  $p < 0,001$ ;  $R^2 = 0,167$ ], ao verificar as dimensões do BES como predictoras positivas da presença. Como pode ser observado, a satisfação de vida prediz positivamente a presença ( $\beta = 0,266$ ;  $p < 0,001$ ), o Afeto Positivo não prediz significativamente a presença ( $\beta = 0,077$ ;  $p = 0,219$ ). O AN prediz negativamente a presença ( $\beta = -1,194$ ;  $p = 0,002$ ),

respectivamente. Conclui-se que as variáveis do BES explicam 17% da variância de presença. Para completar a análise de regressão foram verificadas as dimensões do BES como predictoras negativas de busca. Neste caso a análise não resultou em um modelo estatisticamente significativo [ $F(3,255) = 1,562$ ;  $p > 0,001$ ;  $R^2 = 0,018$ ], neste caso a satisfação de vida ( $\beta = -0,022$ ;  $p = 0,738$ ), e Afeto Positivo ( $\beta = 0,041$ ;  $p = 0,544$ ) não são previsores de busca de sentido. Embora seja possível observar que o AN prediz positivamente a busca ( $\beta = 0,137$ ;  $p = 0,047$ ).

Utilizou-se o teste  $t$  de Student para verificar a diferença de média entre os sexos em relação as scores das dimensões dos instrumentos QSV-BR (presença e busca) e BES (satisfação de vida, Afeto Positivo e Afeto Negativo). Na Tabela 5 são descritos os resultados.

Tabela 5  
Teste  $t$  de Student

Variáveis	Teste de Levene para Igualdade de variâncias		Teste- $t$ para igualdade de médias			
	F	Sig.	T	Df	Sig. (2 extremidades)	Diferença de média
Presença	0,004	0,948	-0,232	257	0,817	-0,206
Busca	1,031	0,311	-0,545	257	0,586	-0,511
Satisfação de vida	1,971	0,162	0,797	257	0,426	0,600
Afeto Positivo	0,000	0,983	-1,192	257	0,234	-1,009
Afeto Negativo	0,369	0,544	0,715	257	0,475	0,742

O resultado do teste de Levene sugere que os dados são homogêneos, portanto, há igualdade de variância. Isto é, presença  $p = 0,948$ ; busca  $p = 0,311$ ; satisfação de vida  $p = 0,162$ ; AP  $p = 0,983$ , e AN  $p = 0,544$ . Além do mais, o teste  $t$  para igualdade de médias mostrou que os alunos do sexo feminino apresentam pontuações médias, em relação às dimensões dos instrumentos do BES e QSV, iguais aos alunos do sexo masculino, ou seja, presença [ $t(257) = -0,232$ ;  $p > 0,05$ ]; busca [ $t(257) = -0,545$ ;  $p > 0,05$ ]; Satisfação de vida [ $t(257) = 0,797$ ;  $p > 0,05$ ]; AP [ $t(257) = -1,192$ ;  $p > 0,05$ ], e AN [ $t(257) = 0,715$ ;  $p > 0,05$ ].

Também se verificou eventuais diferenças de médias de idade, estado civil, curso e momento de curso (i.e., ingressantes e concluintes) em relação às dimensões dos instrumentos do BES e QSV. Os resultados obtidos na análise de variância são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6  
Análise de variância (ANOVA)

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	Tipo III soma dos quadrados	Df	F	Sig.
Idade em anos	Presença	585,863	19	0,659	0,855
	Busca	1097,787	19	1,090	0,365
	Satisfação de vida	384,515	19	0,622	0,886
	Afeto Positivo	758,193	19	0,933	0,544
	Afeto negativo	772,848	19	0,681	0,834
Estado civil	Presença	20,245	1	0,433	0,511
	Busca	12,663	1	0,239	0,626
	Satisfação de vida	12,990	1	0,399	0,528
	Afeto Positivo	38,744	1	0,906	0,343
	Afeto negativo	0,664	1	0,011	0,916
Curso	Presença	20,951	3	0,149	0,930
	Busca	80,430	3	0,506	0,679
	Satisfação de vida	72,411	3	0,742	0,528
	Afeto Positivo	138,582	3	1,080	0,359
	Afeto negativo	565,920	3	3,159	<b>0,026</b>
Momento do curso	Presença	3,027	1	0,065	0,799
	Busca	0,018	1	0,000	0,985
	Satisfação de vida	46,875	1	1,441	0,232
	Afeto Positivo	123,415	1	2,885	0,091
	Afeto negativo	241,613	1	4,046	<b>0,046</b>

O resultado da análise de variância mostrou que não há diferenças de médias para idade e estado civil. Observa-se que as médias foram diferentes para curso ( $[F(3,177) = 3,159; p < 0,05]$ ) e momento do curso ( $[F(1,177) = 4,046; p < 0,05]$ ), ambos na dimensão de Afeto Negativo. O resultado do teste post-hoc de *Tukey* referente aos cursos demonstra que os grupos são diferentes nas dimensões de presença de sentido, Afeto Positivo e Afeto Negativo. Desse modo, na dimensão

de presença de sentido as médias dos alunos do curso de Farmácia ( $M= 26,17$ ;  $p= 0,044$ ;) foi maior que as médias dos alunos de Psicologia ( $M= 23,00$ ). Na dimensão de Afeto Positivo as médias dos alunos do curso de Administração ( $M= 35,30$ ) foi maior que a média dos alunos de Psicologia ( $M= 32,01$ ). Em relação à dimensão de Afeto Negativo as médias dos alunos de Psicologia ( $M= 25,70$ ) foi maior que a média dos alunos de Administração ( $M= 21,16$ ). Cabe ressaltar que o teste post-hoc de *Tukey* não foi realizado para o momento do curso (ingressantes e concluintes), porque havia menos de três grupos.

Diante disso, optou-se por apresentar as estatísticas descritivas relativa à análise de variância, a fim de detalhar as diferenças de médias do momento do curso, tendo em consideração às dimensões dos instrumentos QSV-BR e BES. Na Tabela 7 podem ser verificados os descritivos da análise de variância.

Tabela 7  
Estatística descritiva do teste de variância

Variáveis Dependentes	Curso	Momento do curso	Média	Desvio padrão	N
Presença	Administração	Início	24,26	7,682	38
		Fim	25,19	4,564	31
		Total	24,68	6,443	69
	Engenharia de Produção	Início	22,26	8,618	31
		Fim	25,03	5,961	29
		Total	23,60	7,522	60
	Farmácia	Início	26,50	6,274	30
		Fim	25,88	5,231	33
		Total	<b>26,17</b>	5,712	63
	Psicologia	Início	21,51	7,740	35
		Fim	24,63	5,934	32
		Total	<b>23,00</b>	7,060	67
Busca	Total	Início	23,58	7,788	134
		Fim	25,19	5,398	125
		Total	24,36	6,777	259
	Administração	Início	25,45	6,587	38
		Fim	25,16	6,996	31
		Total	25,32	6,725	69
	Engenharia de Produção	Início	22,39	7,482	31
		Fim	23,59	6,276	29
		Total	22,97	6,894	60
	Farmácia	Início	23,40	9,073	30
		Fim	24,12	7,478	33
		Total	23,78	8,216	63

Tabela 7 (continuação)  
Estatística descritiva do teste de variância

Variáveis Dependentes	Curso	Momento do curso	Média	Desvio padrão	N
Busca	Psicologia	Início	25,97	7,270	35
		Fim	22,84	5,714	32
		Total	24,48	6,711	67
	Total	Início	24,42	7,635	134
		Fim	23,93	6,637	125
		Total	24,18	7,161	259
Satisfação de vida	Administração	Início	22,66	6,235	38
		Fim	24,32	4,293	31
		Total	23,41	5,475	69
	Engenharia de Produção	Início	22,26	6,104	31
		Fim	22,41	5,748	29
		Total	22,33	5,885	60
	Farmácia	Início	23,60	7,113	30
		Fim	23,97	6,075	33
		Total	23,79	6,538	63
	Psicologia	Início	21,77	5,745	35
		Fim	23,34	4,194	32
		Total	22,52	5,088	67
	Total	Início	22,54	6,255	134
		Fim	23,54	5,133	125
		Total	23,02	5,751	259
Afeto Positivo	Administração	Início	35,18	6,124	38
		Fim	35,45	4,952	31
		Total	35,30	5,590	69
	Engenharia de Produção	Início	34,90	6,426	31
		Fim	33,69	6,387	29
		Total	34,32	6,382	60
	Farmácia	Início	32,13	6,235	30
		Fim	32,64	6,945	33
		Total	32,40	6,569	63
	Psicologia	Início	33,17	6,892	35
		Fim	30,75	6,749	32
		Total	32,01	6,881	67
	Total	Início	33,91	6,474	134
		Fim	33,10	6,475	125
		Total	33,52	6,475	259
Afeto Negativo	Administração	Início	19,18	5,613	38
		Fim	23,58	7,792	31
		Total	21,16	6,984	69
	Engenharia de Produção	Início	24,97	9,028	31
		Fim	22,45	8,382	29
		Total	23,75	8,740	60
	Farmácia	Início	23,20	7,039	30
		Fim	23,73	7,779	33
		Total	23,48	7,381	63
	Psicologia	Início	25,94	8,088	35
		Fim	25,44	8,136	32
		Total	25,70	8,053	67
	Total	Início	23,19	7,873	134
		Fim	23,83	7,991	125
		Total	23,50	7,921	259

Nota-se que ao analisar as dimensões de presença, satisfação de vida e Afeto Negativo as médias totais dos alunos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Farmácia e Psicologia foram maiores no fim do curso. Já quanto as dimensões de busca e Afeto Positivo as médias totais dos alunos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Farmácia e Psicologia foram menores no fim do curso.

Por fim, verificou-se eventual efeito da interação entre idade e estado civil, idade e curso, idade e momento do curso (i.e., ingressantes e concluintes) e estado civil e curso em relação às dimensões do QSV e BES. Os resultados dos efeitos das interações são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8  
Análise de variância multivariada (MANOVA)

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	Tipo III soma dos quadrados	Df	F	Sig.
Idade *Estado civil	Presença	148,435	4	0,794	0,531
	Busca	43,825	4	0,207	0,934
	Satisfação de vida	117,237	4	0,901	0,464
	Afeto Positivo	33,193	4	0,194	0,941
	Afeto negativo	695,357	4	2,911	<b>0,023</b>
Idade *Curso	Presença	1021,938	27	0,809	0,736
	Busca	1330,240	27	0,929	0,570
	Satisfação de vida	1306,733	27	1,488	0,068
	Afeto Positivo	1236,819	27	1,071	0,380
	Afeto negativo	1469,694	27	0,912	0,595
Idade *Momento do curso	Presença	146,674	4	0,784	0,537
	Busca	61,438	4	0,290	0,884
	Satisfação de vida	36,069	4	0,277	0,892
	Afeto Positivo	160,750	4	0,939	0,443
	Afeto negativo	329,757	4	1,381	0,243
Estado civil *Curso	Presença	1,216	1	0,026	0,872
	Busca	1,176	1	0,022	0,882
	Satisfação de vida	85,000	1	2,614	0,108
	Afeto Positivo	68,850	1	1,609	0,206
	Afeto negativo	325,492	1	5,451	<b>0,021</b>



O resultado da variância multivariada mostrou o efeito da interação entre idade e estado civil, na dimensão de AN [ $F(4,177) = 2,911; p < 0,05$ ] e da interação entre estado civil e curso, na dimensão de AN [ $F(1,177) = 5,451; p < 0,05$ ]. Vale ressaltar que utilizou-se o teste de post-hoc Bonferroni para identificar os pares de médias divergentes, porém as análises entre as interações entre idade e estado civil inviabilizou-se, devido à variabilidade das idades. Além disso, observou-se que há médias divergentes relativas às interações de estado civil e curso na dimensão de Afeto Positivo e Afeto Negativo dos alunos solteiros dos cursos de Administração e Psicologia, respectivamente.

## Discussão

Nesta seção, busca-se inicialmente retomar os motivos científicos essenciais para realização deste estudo, desde a formulação do problema de pesquisa, objetivos, até a formulação das hipóteses e, em seguida, procurou-se conectá-los aos resultados obtidos neste estudo. De maneira geral, o problema de pesquisa revela a propensão dos estudantes universitários a exibir característica psicológica positiva (Yu & Lu, 2018). Além do papel das IESs em contribuir com o desenvolvimento integral de seus educandos (Cintra & Guerra, 2017; LDB, 1996; Suehiro & Andrade, 2018). Em contraste com altos índices de evasão nos cursos superiores (SEMESP, 2018) e o adoecimento dos jovens (OMS, 2017).

Quanto aos objetivos investigou-se a relação entre as dimensões do BES e as dimensões do SV em universitários. Avaliou-se o poder preditivo das dimensões do BES em relação às dimensões do SV e, eventual interação entre as variáveis independentes (i.e., sexo, estado civil, idade, curso e momento do curso) em relação às médias das dimensões dos instrumentos BES e SV. Além disso, se verificou eventuais diferenças de médias de idade, estado civil, curso e momento do curso (ingressantes e concluintes), em relação aos instrumentos QSV-BR e BES.

Em relação às hipóteses, ao que tudo indica, a maioria das correlações foram comprovadas. Isto é, H1: presença de sentido foi positivamente correlacionada com satisfação de vida ( $r= 0,35$ ); H2: Presença de sentido foi positivamente correlacionada com afeto positivo ( $r= 0,22$ ); H3: Busca de sentido foi negativamente correlacionada a presença de vida ( $r= -0,30$ ) e H4: Busca de sentido foi negativamente correlacionada a afeto positivo ( $r= -0,02$ ), verifica-se, portanto, que essa última hipótese foi refutada. Vale a pena ressaltar que foram adotados como referenciais teóricos os trabalhos de Diener (1984) e Steger (2009), respectivamente autores seminais do BES e SV.

Diante do exposto, no parágrafo anterior, infere-se que identificar algo como valioso na vida está alinhado a avaliação global que a pessoa faz da própria vida, o que parece favorecer reações emocionais ou sentimentais agradáveis (Bastian et al., 2014; Diener & Roover, 2014; Steger et al., 2006). Enquanto, a tentativa do indivíduo de ampliar sua compreensão em relação ao sentido de vida vai de encontro a algo proposital, significativo e valioso na vida, bem como das reações emocionais e sentimentais agradáveis (Park et al., 2010).

Em se tratando das hipóteses que testaram o poder preditivo foram estruturadas duas hipóteses, a saber: H5: As dimensões do BES predizem positivamente a presença de sentido, exceto o AN e H6: As dimensões do BES predizem negativamente a busca de sentido. No que diz respeito à H5, de um modo geral o AP e satisfação de vida afetam positivamente a presença de sentido, enquanto o AN atinge negativamente a presença de sentido, portanto, as dimensões do BES se relacionam diferentemente com as dimensões de presença de vida. Indica também um modelo estatisticamente significativo, ao considerar que o AP, AN e satisfação de vida explicam 17% da variância do SV. Para concluir, a H6 tendo as dimensões do BES como preditora negativa de busca foi refutada, porque o AN prediz positivamente a busca.

Os resultados descritos no parágrafo anterior, remetem aos achados de Bradburn (1969), ao considerar que as dimensões do BES são independentes, portanto, seus efeitos merecem ser estudados separadamente. Vale ressaltar a importância de não avaliar, exclusivamente, a felicidade global, sendo que certas variáveis (*e.g.*, depressão) influenciam diferentemente as dimensões do BES (Park et al., 2010). Ainda nesse contexto, um resultado de pesquisa recuperado, na revisão do presente estudo, sinaliza que a busca de sentido serviu como preditor positivo de sintomas depressivos (Vela et al., 2016). Além disso, é oportuno assinalar que as principais subdivisões do afeto desprazeroso inclui, por exemplo, raiva, estresse e depressão (Diener et al., 1999). Desse modo, explicita-se uma possível razão da H6 ter sido refutada.

No que se refere ao resultado do Teste *t* de Student, verificou-se que os alunos do sexo feminino apresentaram pontuações médias, em relação às dimensões dos instrumentos do BES e QSV, iguais aos alunos do sexo masculino. Importante destacar que, pesquisas realizadas anteriormente também mostraram achados equivalentes. Isto é, embora observada uma pequena variação do BES em homens e mulheres, ambos expressam níveis de BES semelhantes (Myers & Diener, 2018; Snyder & Lopez, 2002; Tay et al., 2014).

Em relação ao resultado da análise de variância não há diferenças de médias para idade e estado civil. No entanto, as médias foram diferentes para curso e momento do curso, ambos na dimensão de Afeto Negativo. Diante desses resultados, destaca-se estudos que sugerem uma pequena variação de BES em relação à idade, em outras palavras, o BES diminui de modo expressivo, apenas, na fase da velhice (Myers & Diener, 2018).

A partir da análise de variância foi realizado o teste post-hoc de *Tukey*, demonstrando que os cursos de Farmácia, Administração e Psicologia, respectivamente grupos da área de conhecimento da Saúde, Ciências Sociais e Humanidades apresentaram médias divergentes entre si. As médias de presença dos alunos do curso de Farmácia foram maiores que as médias dos alunos do curso de Psicologia. Enquanto as médias de Afeto Positivo dos alunos do curso de Administração foram maiores que as médias dos alunos do curso de Psicologia. Já as médias de Afeto Negativo dos alunos do curso de Psicologia foram maiores que as médias dos alunos do curso de Administração. Noronha et al. (2016) destaca que estudantes de Humanas tendem a exibir menores níveis de Afeto Positivo, ao compará-los com estudantes de outras áreas. No entanto, os autores destacam que há poucos estudos dedicados à investigação da relação entre afetos e áreas do conhecimento.

Ainda nesse contexto, cabe destacar que ao analisar as dimensões de presença, satisfação de vida e Afeto Negativo as médias totais dos alunos das áreas de Ciências Sociais, Exatas, Saúde

e Humanidades (ingressantes e concluintes) foram maiores no fim do curso. Já quanto as dimensões de busca e Afeto Positivo as médias totais dos alunos foram menores no fim do curso. Desse modo, sugere-se que esses alunos podem ter maior percepção de apoio ambiental da universidade, ao considerar o resultado de pesquisa apresentado na revisão do presente estudo, que destaca que estudantes com menor percepção de apoio das IESs, na promoção de experiências significativas e valiosas, apresentaram menores níveis de presença de sentido à medida que a busca por sentido são maiores (Shin & Steger, 2016).

Oliveira et al. (2018) enfatizam a relevância de pesquisar as variáveis envolvidas na vida acadêmica, a fim de promover medidas preventivas ou interventivas que assegure, ao menos, uma possível redução da evasão e, por conseguinte, contribua com o desenvolvimento de seus estudantes. Ainda, em relação à evasão, Ambiel et al. (2016) destacam a importância das IESs proporcionarem boas condições de relacionamentos e estímulo ao desenvolvimento de competências para lidar com as questões relacionadas a carreira, por exemplo. Com isso, apoiar a permanência dos estudantes na universidade é essencial, bem como evidenciar as políticas de acesso à educação de ensino superior. A título de exemplo, em 2016, a taxa de evasão dos ingressantes na rede privada, sem nenhum tipo de financiamento (i.e., Fies e ProUni) foi de 26%, enquanto que nesse mesmo período os alunos com Fies e Prouni os índices foram (Fies) 9,7 e ProUni (parcial e integral) 9,8% (SEMESP, 2018).

Por fim, em relação as interações entre as variáveis sexo, estado civil, idade, curso e momento do curso, constatou-se interação entre idade e estado civil e entre estado civil e curso, atrelada ao AN. O teste de post-hoc Bonferroni das interações entre idade e estado civil inviabilizou-se, devido à variabilidade das idades. Apesar disso, ao comparar as interações entre estado civil e curso, verificou-se que há médias divergentes relativas às interações de estado civil e curso. Desse modo, as médias de Afeto Positivo os alunos solteiros dos cursos de Administração

são diferentes Afeto Negativo dos alunos solteiros dos cursos de Psicologia. Portanto, o resultado do teste post-hoc vai ao encontro dos resultados encontrados no teste de post-hoc da análise de variância do presente estudo.

## Considerações finais

A partir da leitura dos dados deste estudo, é possível considerar que são os relacionamentos que dão sentido e propósito à vida, uma vez que o pertencimento favorece a um objetivo maior na vida e, por conseguinte, o envolvimento do indivíduo em atividades interessantes e agradáveis. Nesse contexto, é oportuno destacar que as pessoas que encontram sentido em suas experiências de vidas tendem a sentir mais satisfação de vida. A pesquisa sobre BES e SV permitiu o estabelecimento de conexões entre relações sociais, BES, educação e saúde. Desse modo, é destacado o papel do BES para a saúde e, sobretudo, para as relações sociais, uma vez que o BES promove reflexões sobre o que constitui uma vida bem vivida (Diener & Scollon, 2014).

Desse modo, os resultados deste estudo podem trazer contribuições relevantes à literatura existente, ao investigar as relações entre BES e SV em estudantes universitários, além de destacar a importância das políticas de acesso e permanência ao ensino superior. Por todas essas razões, esse estudo também auxilia os gestores das IESs na tomada de decisão e contribui para o desenvolvimento de modelos de gestão que contemplem, ao menos dois dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, a saber: boa saúde, bem-estar e educação de qualidade. Finalmente, Balestra, Boarini, e Tosetto (2018) afirmam que a saúde, satisfação de vida e educação são considerados os aspectos mais importantes para as pessoas.

Nesta linha, a OCDE (<http://www.oecd.org/statistics/measuring-well-being-and-progress.htm>) destaca que o progresso social é, sobretudo, proporcionado por meio de melhorias no bem-estar das pessoas e não, apenas, do funcionamento do sistema econômico. Nesse contexto, o bem-estar e o progresso são apresentados em uma estrutura composta por três domínios distintos, a saber: condições materiais, qualidade de vida e sustentabilidade, cada um contendo suas dimensões relevantes.

Aqui se evidencia, apenas, as dimensões apontadas no presente estudo, ou seja, as dimensões de saúde, educação, relações sociais e bem-estar subjetivo, as quais compõem o domínio de qualidade de vida. A dimensão da saúde (i.e., resultado na saúde e avaliação da prestação de cuidados de saúde). A dimensão da educação aborda a educação formal, aprendizagem ao longo da vida, cultura, qualidade de educação e nível de competências adquiridas, produção de conhecimento e inovação. Enquanto, as dimensões das relações sociais e BES retratam o bem-estar social e o bem-estar subjetivo individual. Essas dimensões de análise e domínios são apresentadas como indicadores, a partir de vários fluxos de pesquisas e análises de medidas de bem-estar. No entanto, o desafio é conectar as medidas de bem-estar à formulação de política, que façam diferença real na vida das pessoas. Por exemplo, é possível integrar teoricamente as dimensões de saúde, educação, relações sociais e BES, a partir da produção de conhecimento e inovação?

Por fim, e não menos importante, cabe destacar algumas limitações deste estudo, como escassez de publicações, em âmbito nacional, relacionando os construtos de BES e SV em populações estudantis. O número de participantes foi pequeno e considerou apenas uma instituição privada de ensino superior do estado de São Paulo. Apesar dessas limitações, o presente estudo retrata relações entre bem-estar subjetivo e sentido de vida. Como sugestão para estudos futuros seria importante comparar alunos de universidades públicas e privadas, de turnos diferentes, a fim de favorecer análises mais amplas e, com amostra na qual as variáveis sociodemográficas sejam equilibradas. Também seria interessante investigar as relações entre BES e SV com outros construtos, como por exemplo, a adaptabilidade de carreira e interesses profissionais.



## Referências

- Ambiel, R. A. M., Santos, A. A. A., & Dalbosco, S. N. P. (2016). Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Psico*, 47(4), 288–297.  
doi: 10.15448/1980-8623.2016.4.23872
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153–164. doi: 10.1590/S0102-37722004000200008
- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida., & R.V. Castro (Orgs.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (p. 146- 164). Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102-111. doi: 10.17979/reipe.2016.3.2.1846
- Bailey, T. H., & Phillips, L. J. (2016). The influence of motivation and adaptation on students subjective well-being, meaning in life and academic performance. *Higher Education Research & Development*, 35(2), 201–216. doi: 10.1080/07294360.2015.1087474
- Balestra, C., R. Boarini and E. Toso (2018), "What matters the most to people?: Evidence from the OECD Better Life Index users' responses". *OECD Statistics Working Papers*. doi: 10.1787/edf9a89a-en.
- Bastian, B., Kuppens, P., Roover, K., & Diener, E. (2014). "Is valuing positive emotion associated with life satisfaction? *Emotion*, 14(4), 639–645. doi: 10.1037/a0036466

- Batthyany, A., & Russo-Netzer, P. (2014). Psychologies of meaning. In A. Batthyany, & P. Russo-Netzer (Orgs.), *Meaning in Positive and Existential Psychology* (p. 3–22). New York, NY: Springer New York. doi: 10.1007/978-1-4939-0308-5\_1
- Bollmann, M. G. N., & Vieira, F. S. C. (2014). Políticas públicas para a Educação Superior: o incentivo ao ensino privado em detrimento da instituição pública. In: *XIV Colóquio Internacional de Gestão universitária*. Recuperado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/30407922.pdf>
- Bradburn, N. M. (1969). *The structure of psychological well-being*. Chicago: Aldine
- Brasil (1996). Lei nº 9.394. *Estrutura como diretrizes da educação nacional*. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
- Cadauid-Claussen, M. V., & Díaz-Soto, V. M. (2015). Sentidos de vida de los universitarios. *Educación y Educadores*, 18 (3), 371–390. doi:10.5294/edu.2015.18.3.1
- Chickering, A.W., Dalton, J. C., & Stamm, L. (2006). *Encouraging Authenticity and Spirituality in Higher Education*. San Francisco: Jossey-Bass
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação positiva: A aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505– 514. doi: 10.1590/2175-35392017021311191
- Coffey, J. K., Wray-Lake, L., Mashek, D., & Branand, B. (2016). A multi-study examination of well-being theory in college and community samples. *Journal of Happiness Studies*, 17(1), 187–211. doi: 10.1007/s10902-014-9590-8
- Damásio, B. F. (2013). *Sentido de vida e bem-estar subjetivo: Interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital* (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2015). Meaning in life questionnaire: Adaptation process and psychometric properties of the Brazilian version. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 47(3), 185–195. doi: 10.1016/j.rlp.2015.06.004
- Datu, J. A. D. (2016). The synergistic interplay between positive emotions and maximization enhances meaning in life: A study in a collectivist context. *Current Psychology*, 35(3), 459–466. doi: 10.1007/s12144-015-9314-1
- Denovan, A., & Macaskill, A. (2017). Stress and subjective well-being among first year UK undergraduate students. *Journal of Happiness Studies*, 18(2), 505–525. doi: 10.1007/s10902-016-9736-y
- Dezutter, J., Waterman, A. S., Schwartz, S. J., Luyckx, K., Beyers, W., Meca, A., Caraway, J., & S. J. (2013). Meaning in life in emerging adulthood: A person-oriented approach. *Journal of Personality*, 82(1), 57–68. doi: 10.1111/jopy.12033
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542–575. doi:10.1037/0033-2909.95.3.542
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55(1), 34–43. doi:10.1037/0003-066x.55.1.34
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2019). Well-being interventions to improve societies. In Sachs, J., Layard, R., & Helliwell, *Global Happiness Policy Report 2019: Global Happiness Council*.
- Diener, E., Diener, C., Choi, H., & Oishi, S. (2018). Revisiting “most people are happy” - and discovering when they are not. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 166-170.

- Diener, E., Gohm, C. L., Suh, E., & Oishi, S. (2000). Similarity of the relations between marital status and subjective well-being across cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *31*(4), 419–436. doi:10.1177/0022022100031004001
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., . . . Oishi, S. (2017). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, *58*(2), 87–104. doi: 10.1037/cap0000063
- Diener, E., Lucas, R., & Oishi, S. (2002). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *The Handbook of positive psychology* (pp. 63-73). New York: Oxford University Press.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2005). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *handbook of positive psychology* (2nd ed.), (pp. 63-73). New York, NY: Oxford University Press.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and open questions in the science of subjective well-being. *Collabra: Psychology*, *4*(1), 15. doi: 10.1525/collabra.115
- Diener, E., Oishi, S., & Tay, L. (2018). Advances in subjective well-being research. *Nature Human Behavior*, *2* (4), 253-260. doi: 10.1038/s41562-018-0307-6
- Diener, E., Sapyta, J. J., & Suh, E. (1998). Subjective well-being is essential to well-being. *Psychological Inquiry*, *9*(1), 33–37. doi: 10.1207/s15327965pli0901\_3
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2018). Beyond money: Progress on an economy of well-being. *Perspectives on Psychological Science*, *13*(2), 171-175.
- Diener, E., & Scollon, C. N. (2014). The what, why, when, and how of teaching the science of subjective well-being. *Teaching of Psychology*, *41*(2), 175–183. doi: 10.1177/0098628314530346

- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, *125*(2), 276–302. doi:10.1037/0033-2909.125.2.276
- Doğan, T., Sapmaz, F., Tel, F. D., Sapmaz, S., & Temizel, S. (2012). Meaning in life and subjective well-being among turkish university students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *55*, 612–617. doi: 10.1016/j.sbspro.2012.09.543
- Fabrin, A. P. D. P., & Mansao, C. M. (2014). Bem-estar subjetivo e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Colloquium Humanarum*, *11*, 28-38. doi: 10.5747/ch.2014.v11.n1.hl48.
- Frankl, V. E. (1989). *Sede de sentido*. 2. ed. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (1994). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 4. ed. São Leopoldo (RS): Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. E. (2016). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. 20. ed. Aparecida: Ideias e Letras.
- Giacomoni, C. H. & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313). São Paulo: SIP.
- Ho, M. Y., Cheung, F. M., & Cheung, S. F. (2010). The role of meaning in life and optimism in promoting well-being. *Personality and Individual Differences*, *48*(5), 658–663. doi:10.1016/j.paid.2010.01.008
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). *Censo da educação superior*. Brasília: INEP. Recuperado de [http://download.inep.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/apresentacao\\_censos\\_superior2017F.pdf](http://download.inep.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o_superior/censo_superior/documentos/2018/apresentacao_censos_superior2017F.pdf)

- King, L. A., Heintzelman, S. J., & Ward, S. J. (2016). Beyond the search for meaning. *current directions in psychological science*, 25(4), 211–216. doi:10.1177/0963721416656354
- King, L. A., Hicks, J. A., Krull, J., & Del Gaiso, A. K. (2006). Positive affect and the experience of meaning in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90, 179–196.
- Kuppens, P., Realo, A., & Diener, E. (2008). The role of positive and negative emotions in life satisfaction judgment across nations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95(1), 66–75. doi:10.1037/0022-3514.95.1.66
- Levin, J., & Fox, J. A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Lucas, R. E., Clark, A. E., Georgellis, Y., & Diener, E. (2003). Reexamining adaptation and the set point model of happiness: Reactions to changes in marital status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(3), 527–539. doi:10.1037/0022-3514.84.3.527
- Machell, K. A., Kashdan, T. B., Short, J. L., & Nezlek, J. B. (2014). Relationships between meaning in life, social and achievement events, and positive and negative affect in daily life. *Journal of Personality*, 83(3), 287–298. doi:10.1111/jopy.12103
- Maher, J. M., Markey, J. C., & Ebert-May, D. (2013). The other half of the story: Effect size analysis in quantitative research. *CBE—Life Sciences Education*, 12(3), 345–351. doi:10.1187/cbe.13-04-0082
- Myers, D. G., & Diener, E. (1995). Who is happy?. *Psychological Science*, 6(1), 10-19.
- Myers, D. G., & Diener, E. (2018). The scientific pursuit of happiness. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 218-225.
- Negru-Subtirica, O., Pop, E. I., Luyckx, K., Dezutter, J., & Steger, M. F. (2016). The meaningful identity: A longitudinal look at the interplay between identity and meaning in life in adolescence. *Developmental Psychology*, 52(11), 1926–1936. doi:10.1037/dev0000176

- Newman, D. B., Nezlek, J. B., & Thrash, T. M. (2018). The dynamics of searching for meaning and presence of meaning in daily life. *Journal of Personality, 86*(3), 368– 379. doi: 10.1111/jopy.12321
- Noronha, A. P. P., Lamas, K. C. A., & de Barros, M. V. C. (2016). Afetos e personalidade: suas relações em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Prática, 18*(2), 75-88. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p75-88
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2013). *Guidelines on Measuring Subjective Well-being*. Paris.
- Oishi, S., Diener, E., & Lucas, R. E. (in press). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In S. J. Lopez & L. Edwards (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology*, 3rd edition. New York: Oxford University Press
- Park, N., Park, M., & Peterson, C. (2010). When is the search for meaning related to life satisfaction? *Applied psychology: Health and well-being, 2*(1), 1–13. doi.org/10.1111/j.1758-0854.2009.01024.x
- Pavot, W., & Diener, E. (2008). The satisfaction With Life Scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology, 3*(2), 137–152. doi:10.1080/17439760701756946
- Reppold, C., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Pesquisa em psicologia positiva: Uma revisão sistemática da literatura. *Psico-USF, 20*(2), 275-285.
- Rosin, A. B., Zanon, C., & Teixeira, M. A. P. (2014). Bem-estar subjetivo, personalidade e vivências acadêmicas em estudantes universitários. *Interação em Psicologia, 18*(1), 1-12. doi: 10.5380/psi.v18i1.27634
- Seco, G. M. D. S. B., Pereira, A. P., Filipe, L., & Alves, S. (2016). Promoção de sucesso acadêmico e bem-estar em estudantes do IPL: alguns contributos do Serviço de Apoio ao Estudante

(SAPE). In Almeida, L. S. & Castro, R. V (Orgs.), *Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano*. (p.123-145). Braga: Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação. Recuperado de: [https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1897/1/Ser%20Estudante%20no%20Ensino%20Superior%202016.pdf\\_extract.pdf](https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1897/1/Ser%20Estudante%20no%20Ensino%20Superior%202016.pdf_extract.pdf)

Seligman, M. E. P. (2009) *Felicidade Autêntica*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5–14. doi: 10.1037/0003-066x.55.1.5

Sindicato das mantenedoras de ensino Superior. (2018). *Mapa do Ensino Superior*. São Paulo. Recuperado de <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2018/>

Shapiro, S. S., & Wilk, M. B. (1965). An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, 52(3-4), 591–611. doi:10.1093/biomet/52.3-4.591

Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research*, 5(1-4), 475–492. doi:10.1007/bf00352944

Shin, J. Y., & Steger, M. F. (2014). Purpose in Life. *The Wiley Blackwell handbook of positive psychological interventions*, 90.

Shin, J. Y., & Steger, M. F. (2016). Supportive college environment for meaning searching and meaning in life among american college students. *Journal of 19 College Student Development*, 57(1), 18–31. doi: 10.1353/csd.2016.0005



- Shin, J. Y., Steger, M. F., & Henry, K. L. (2016). Self-concept clarity's role in meaning in life among american college students: A latent growth approach: Erratum. *Self and Identity*, *15*(3), 370. doi.org/10.1080/15298868.2016.1157389
- Snyder, C. R., & López, S. J. (2002). *Handbook of positive psychology*. Oxford University Press US.
- Steger, M. F., Fitch-Martin, A. R., Donnelly, J., & Rickard, K. M. (2015). Meaning in life and health: Proactive health orientation links meaning in life to health variables among american undergraduates. *Journal of Happiness Studies*, *16*(3), 583–597. doi: 10.1007/s10902-014-9523-6
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, *53*(1), 80–93. doi:10.1037/0022-0167.53.1.80
- Steger, M. F., Kashdan, T. B., Sullivan, B. A., & Lorentz, D. (2008). Understanding the search for meaning in life: Personality, cognitive style, and the dynamic between seeking and experiencing meaning. *Journal of Personality*, *76*(2), 199–228. doi:10.1111/j.1467-6494.2007.00484.x
- Suehiro, A. C. B., & de Andrade, K. S. (2018). Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. *Revista Psicologia em Pesquisa*, *12*(2). doi: 10.24879/2017001200200147
- Tay, L., Ng, V., Kuykendall, L., & Diener, E. (2014). Demographics and subjective well-being across the world. In P. L. Perrewe, J. Halbesleben, & C. C. Rosen (Eds.), *Research in occupational stress and well-being*. Volume 12. Emerald e-book series.

- Vela, J. C., Lu, M.-T. P., Lenz, A. S., Savage, M. C., & Guardiola, R. (2016). Positive psychology and mexican american college students subjective well-being and depression. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 38(3), 324–340. doi: 10.1177/0739986316651618
- Vilalta (2018) University Teaching and Innovation. In *10th International Conference on University Teaching and Innovation (CIDUI)*, Girona
- Wong, P. T. (2015). Meaning therapy: Assessments and interventions. existential analysis. *Journal of The Society for Existential Analysis*, 26(1), 154-167.
- Wong, P. T. P. (2016). A decade of meaning: Past, present, and future. *Journal of Constructivist Psychology*, 30(1), 82–89. doi: 10.1080/10720537.2015.1119085
- World Health Organization. (2017). *Depression and other common mental disorders: Global health estimates*. Recuperado de: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHOMSD?sequence=1>
- Yalçın, İ., & Malkoç, A. (2014). The Relationship between meaning in life and subjective well-being: Forgiveness and hope as mediators. *Journal of Happiness Studies*, 16(4), 915–929. doi:10.1007/s10902-014-9540-5
- Yu, Y., & Luo, J. (2018). Dispositional optimism and well-being in college students: Self-efficacy as a mediator. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 46(5), 783–792. doi.org/10.2224/sbp.6746
- Yue, C., Krause, J. S., Saunders, L. L., & Clark, J. MR. (2015) Impacto do estado civil nas trajetórias subjetivas de bem-estar de 20 anos. *Tópicos em Reabilitação da lesão medular*, 21(3), 208-217. doi: 10.1310/sci2103-208
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to brazilians: Evidences of measurement noninvariance across brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443-453. doi: 10.1007/s11205-013-0478-5

Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014). Escala de afetos positivos e afetos negativos (PANAS). In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em psicologia positiva* (pp. 63-67). Porto Alegre, RS: Artmed.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE (ANEXO I)**

**Sentido de Vida e Bem-Estar Subjetivo na Perspectiva de  
Estudantes Universitários Ingressantes e Concluintes**

Eu, .....(nome),

R.G. ....,

Dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade das pesquisadoras Marcela Hipólito de Souza e Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre sentido de vida e bem-estar subjetivo em universitários ingressantes e concluintes.

2- Durante o estudo serão aplicados quatro instrumentos: um questionário de identificação, um que avalia o sentido de vida, e outros dois, que avaliam o bem-estar subjetivo, o que levará em torno de 20 minutos.

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- As respostas a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos para sua saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento ou desconforto emocional.

5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me acarretará nenhum prejuízo;

6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou

pelo endereço Rua Waldemar César da Silveira, 105, Jardim Cura D'ars, CEP 13.045 – 510, Campinas – SP;

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (19) 3779-3369 (Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha);

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data: / /

Assinatura:.....

Assinatura do pesquisador:.....

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (APÊNDICE A)**

**1. Idade:** \_\_\_\_\_

**2. Sexo:**

Feminino

Masculino.

**3. Estado civil:**

Solteiro (a);

Casado (a);

Separado(a);

Divorciado(a);

Viúvo(a).

**4. Curso:**

Administração;

Engenharia;

Farmácia;

Psicologia.

**5. Momento do curso:**  Primeiro Ano       Último Ano

## QUESTIONÁRIO DE SENTIDO DE VIDA (QSV-BR) (ANEXO II)

Tire um momento para pensar sobre os elementos que fazem sua vida parecer importante para você. Responda às afirmações abaixo da forma mais sincera e precisa que puder. Lembre-se que são questões muito pessoais e que não existem respostas certas ou erradas. Responda de acordo com a escala abaixo:

<b>Totalmente Falsa</b>	<b>Geralmente falsa</b>	<b>Um pouco Falsa</b>	<b>Nem falsa, Nem Verdadeira</b>	<b>Um pouco verdadeira</b>	<b>Geralmente verdadeira</b>	<b>Totalmente Verdadeira</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>

1.	Eu entendo o sentido da minha vida.	
2.	Estou procurando por algo que faça a minha vida ser significativa.	
3.	Eu estou sempre procurando encontrar o propósito da minha vida	
4.	Minha vida tem um propósito claro	
5.	Eu tenho uma clara noção do que faz a minha vida ser significativa	
6.	Eu encontrei um propósito de vida satisfatório	
7.	Eu estou sempre procurando por algo que faça com que a minha vida seja significativa	
8.	Eu estou buscando um propósito ou uma missão para a minha vida	
9.	Minha vida não tem um propósito claro	
10.	Estou buscando sentido na minha vida	

<sup>7</sup>Sintaxe do QSV-BR para criação das escalas “Presença de sentido” e “Busca por sentido”:  
Presença de sentido: Itens 1, 4, 5, 6, 9-invertido. Busca por sentido: Itens 2, 3, 7, 8, 10.

<sup>7</sup> As informações referentes aos fatores e inversão das pontuações foram retiradas no momento da aplicação.

## ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA (ANEXO III)

Laboratório de Mensuração da UFRGS

### Instruções

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

**1) A minha vida está próxima do meu ideal.**

Discordo plenamente \_|\_1\_|\_2\_|\_3\_|\_4\_|\_5\_|\_6\_|\_7\_| Concordo plenamente

**2) Minhas condições de vida são excelentes.**

Discordo plenamente \_|\_1\_|\_2\_|\_3\_|\_4\_|\_5\_|\_6\_|\_7\_| Concordo plenamente

**3) Eu estou satisfeito com a minha vida.**

Discordo plenamente \_|\_1\_|\_2\_|\_3\_|\_4\_|\_5\_|\_6\_|\_7\_| Concordo plenamente

**4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.**

Discordo plenamente \_|\_1\_|\_2\_|\_3\_|\_4\_|\_5\_|\_6\_|\_7\_| Concordo plenamente

**5) Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.**

Discordo plenamente \_|\_1\_|\_2\_|\_3\_|\_4\_|\_5\_|\_6\_|\_7\_| Concordo plenamente



## ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS (PANAS) (ANEXO IV)

### Instruções

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque a resposta adequada no espaço ao lado da palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma ultimamente.

<b>Nem um pouco</b>	<b>Um pouco</b>	<b>Moderadamente</b>	<b>Bastante</b>	<b>Extremamente</b>
1	2	3	4	5

1.	Aflito	
2.	Amável	
3.	Amedrontado	
4.	Angustiado	
5.	Animado	
6.	Apaixonado	
7.	Determinado	
8.	Dinâmico	
9.	Entusiasmado	
10.	Forte	
11.	Humilhado	
12.	Incomodado	
13.	Inquieto	
14.	Inspirado	
15.	Irritado	
16.	Nervoso	
17.	Orgulhoso	
18.	Perturbado	
19.	Rancoroso	
20.	Vigoroso	

\*Os itens 1, 3, 4, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19 referem-se a afetos negativos e os itens 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 17,20 referem-se a afetos positivos.